



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

DELMIRO GOUVEIA

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

GISELMA DOS SANTOS TORRES

**DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO
PROJETO CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

GISELMA DOS SANTOS TORRES

**DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO
PROJETO CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr^a Carla Taciane Figueiredo.

Coorientador: Marcel Silva Garrido

DELMIRO GOUVEIA

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

T693d Torres, Giselda dos Santos

Diálogos interdisciplinares entre a história e a música no Projeto Coral Pedagógico em Delmiro Gouveia (2019-2022) / Giselda dos Santos Torres. - 2022
97 f. : il.

Orientação: Carla Taciane Figueiredo.
Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2022.

1. História. 2. Música. 3. Interdisciplinaridade. 4. Núcleo de Expressão Artística – NEART. 5. Projeto Coral Pedagógico. 6. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. 7. Campus Sertão. I. Figueiredo, Carla Taciane. II. Título.

CDU: 981(813.5):78

GISELMA DOS SANTOS TORRES

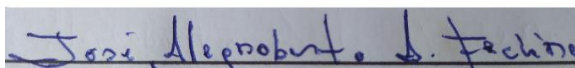
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO PROJETO
CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Licenciatura
Plena em História da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 07 de dezembro de
2022.



Profª Drª Carla Taciane Figueiredo

Banca examinadora:



Examinador Externo - Profº Drº José Alegn Roberto Leite Fachine, Universidade Federal
de Alagoas



Examinador Interno - Profº Drº Pedro Abelardo de Santana, Universidade Federal de
Alagoas

Dedico este trabalho a minha família e amigos que até aqui
me acompanharam.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes do projeto Coral Pedagógico: Educação Musical, que integram o corpo docente e discente, das escolas estaduais Watson Clementino de Gusmão Silva e Luiz Augusto Azevedo de Menezes, que colaboraram gentil e atenciosamente na realização das atividades que deram origem a prática desta pesquisa.

Aos professores que até aqui foram responsáveis pela minha formação na universidade, em especial, Carla Figueiredo, que se propôs a me orientar e passar o seu conhecimento da melhor forma possível.

Ao meu coorientador e coordenador do Núcleo de Expressão Artística (NEART), Marcel Garrido, por ter possibilitado o meu acesso ao projeto que me dedico desde o ano de 2019.

A equipe de bolsistas e colaboradores do NEART os quais tive o prazer de conhecer e conviver durante esse ano.

Ao meu namorado, companheiro, amigo e apoiador em todos os momentos.

A minha mãe pela qual batalho todos os dias para ser motivo do seu orgulho, e a minha irmã, torcedora do meu sucesso.

Aos poucos amigos que tenho, mas fiéis, que até aqui chegaram comigo.

A Deus, pois até aqui tem me guiado fielmente.

RESUMO

A partir da experiência vivenciada no Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus– Sertão, especificamente no Projeto Coral Pedagógico: Educação Musical, é possível perceber a necessidade de alternativas metodológicas no ensino de disciplinas escolares na educação básica. A música, então, no Coral Pedagógico com abordagem interdisciplinar onde os estudantes conhecem um instrumento diferenciado de aprendizagem, e podem, dialogicamente, contribuir com o conteúdo ensinado na disciplina de História. Diante deste cenário, percebemos a relevância social e científica dessa pesquisa, a História como um instrumento interdisciplinar de ensino da música. O objetivo foi analisar as contribuições da História no ensino da Música via interdisciplinaridade a partir do projeto citado. Examinamos a eficiência da metodologia interdisciplinar utilizada no projeto, bem como, identificamos as contribuições que o ensino de História e a música oferecem na aprendizagem dos participantes do projeto. O caráter dessa pesquisa é qualitativo, e se caracteriza com um trabalho descritivo, exploratório e explicativo em que a problemática gira em torno de refletir os benefícios da História como uma “ferramenta metodológica” para o ensino de música. A abordagem historiográfica se ancora na Micro História e História Cultural, utilizando-se do método histórico crítico, da pesquisa participante. Os instrumentos de produção de dados foram as entrevistas semiestruturadas e observação sistemática. A análise dos dados foi realizada dialogando com os conceitos/categorias no discurso dos sujeitos entrevistados. O resultado explicitou na análise dos dados, que a metodologia da interdisciplinaridade entre História e Música no projeto, se apresenta como um método eficiente de ensino-aprendizagem, em que a História da Música traz contribuições significativas para os participantes do Coral Pedagógico refletidas em sua vida acadêmica e social. A História possibilita aos estudantes compreender os fatos, o contexto, a conjuntura sociopolítica da sociedade no ano de composição da música.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; música; História.

ABSTRACT/RÉSUMÉ/RESUMEN

From the experience at the Núcleo de Expressão Artística (NEART) of the Federal University of Alagoas (UFAL) Campus– Sertão, specifically in the Coral Pedagogical Project: Musical Education, it is possible to perceive the need for methodological alternatives in the teaching of school subjects in basic education. Music, then, in the Pedagogical Choir with an interdisciplinary approach where students get to know a different learning instrument, and can, dialogically, contribute to the content taught in the discipline of History. Given this scenario, we realize the social and scientific relevance of this research, History as an interdisciplinary instrument for teaching music. The objective was to analyze the contributions of History in the teaching of Music via interdisciplinarity based on the aforementioned project. We examined the efficiency of the interdisciplinary methodology used in the project, as well as identified the contributions that the teaching of History and music offer in the learning process of the project participants. The character of this research is qualitative, and is characterized by a descriptive, exploratory and explanatory work in which the problem revolves around reflecting the benefits of History as a “methodological tool” for teaching music. The historiographical approach is anchored in Micro History and Cultural History, using the historical-critical method of participatory research. The data production instruments were semi-structured interviews and systematic observation. Data analysis was carried out by dialoguing with the concepts/categories in the discourse of the interviewed subjects. The result explained in the data analysis, that the methodology of interdisciplinarity between History and Music in the project, presents itself as an efficient teaching-learning method, in which the History of Music brings significant contributions to the participants of the Pedagogical Choir reflected in their lives academic and social. History enables students to understand the facts, the context, the socio-political situation of society in the year the song was composed.

Keywords: Interdisciplinarity; song; History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Caracterização com figurino inspirado na década de 1960 na intervenção interdisciplinar histórica da canção Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa)	33
Figura 2	Intervenção em sala 1: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, caracterizada com figurino inspirado na década de 1960 em referência a data de escrita da canção Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa)	37
Figura 3	– Intervenção: parte 2: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, da música <i>La Belle de Jour</i> (Alceu Valença)	38
Figura 4	– Intervenção: parte 3: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, da música Alvejante (Céu Maia)	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFAL Universidade Federal de Alagoas

NEART Núcleo de Expressão Artística

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3 CONCEITUANDO A HISTÓRIA: CIÊNCIA, DISCIPLINA E ENSINO	20
3.1 HISTÓRIA COMO DISCIPLINA	22
3.2 ENSINO DE HISTÓRIA: A HISTÓRIA INSERIDA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO	25
4 A HISTÓRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MÚSICA	28
4.1 AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE A MÚSICA E A HISTÓRIA	30
4.2 A HISTÓRIA NA MÚSICA COMO ELEMENTO DE ENRIQUECIMENTO DA ARTE.....	34
4.3 HISTÓRIA, MÚSICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA	40
5 INTERDISCIPLINARIDADE: O CONCEITO	44
5.1 INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA	47
5.2 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE HISTÓRIA E MÚSICA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE	59
APÊNDICE A – ENTREVISTA ANA VILMA ARAGÃO	59
APÊNDICE B – ENTREVISTA MARCEL SILVA GARRIDO	62
APÊNDICE C – ENTREVISTAS EDVANE VIEIRA BANDEIRA	67
APÊNDICE D – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA EDVANE	70
APÊNDICE E – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA ANA VILMA	72
APÊNDICE F – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA MARCEL.....	73
ANEXO A – PROJETO CORAL PEDAGÓGICO	74

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História é alvo de inúmeros debates desde a instauração da ditadura militar no Brasil no ano de 1964 no contexto nacional até os dias atuais. Nesse período, o Brasil passa por mudanças nas suas regras sociais, e profundas transformações na educação nacional de acordo com Leal (2016)¹. Debates polêmicos, sobre o que e como deveria ser ensinada a disciplina de História, incluíam sempre o caráter da disciplina em sala de aula. Acusada por grupos² de autores que defendem o conservadorismo de ser uma disciplina expressamente ideológica, a História, já esteve em vias de ser banida do currículo escolar, por ter sempre imputado as suas formas a fama de um estudo repleto de ideologia.

Entre os rumores do que a História, constituída como disciplina escolar, poderia representar, era comum se ouvir falar que a História era perigosa, pois carregava em si, a astúcia ideológica e revolucionária capaz de incitar guerras travadas e retratadas através dos tempos. Após estabelecida como disciplina nos currículos escolares, fato que se consolida no Brasil a partir do ano de 1838 segundo Júnior (2013)³, inicia-se então, a formação do que seria a História nas escolas de ensino básico.

O Brasil politicamente vivenciava o período ditatorial (1964-1985), como mencionado antes, e a disciplina ensinada vinculava-se a um caráter nacionalista e patriótico. segundo Bittencourt (2008)⁴ a História, enquanto disciplina, deveria despertar e aprimorar o senso de moral das crianças e jovens, de forma a constituir cidadãos de bem. Assim, a discussão de como ministrar esse conteúdo para os estudantes, muitos métodos foram desenvolvidos⁵, uns mais eficazes que outros, e com o tempo, muitos se tornaram obsoletos.

Especificamente na década de 1970, com Ernesto Geisel, inicia-se uma abertura democrática no Brasil com a lei da anistia, que já era resultado da pressão dos próprios brasileiros por democracia⁶. Então, a maleabilidade conferida pela abertura democrática, o

1Carmem Beatriz Pereira Leal, Mestra em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

2Os grupos aqui referidos são os de autores da Direita conservadora brasileira, tendo como exemplo Olavo de Carvalho e Luiz Felipe Pondé.

3José Petrúcio de Farias Júnior, Licenciado e bacharel em História pela Universidade Estadual Paulista UNESP/Franca.

4Circe Maria Fernandes Bittencourt, Graduada em História (USP)/Mestra em História Social (USP)/Doutora em História Social (USP).

5Método de memorização de fatos e datas (Bittencourt, 2008), Apresentação de conceitos, debates e problematizações (Bondan, 2014) e etc.

6 Edson Luis de Almeida Teles, graduado em Filosofia Política e coordenador do centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF/Unifesp), militante da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura e ativista das resistências aos modos autoritários de gestão da vida.

surgimento de novas tendências historiográficas, o período de repressão passa a ser retratado com a História das memórias, por meio de testemunhos e lembranças de quem enfrentou os horrores da ditadura, bem como os temas de pesquisa historiográfica passam a girar em torno de uma História Social dos homens⁷. Nesse contexto, origina-se a discussão sobre as formas interdisciplinares de se ensinar a História na educação básica.

O ensino interdisciplinar é uma ferramenta muito importante na inovação das metodologias docentes, e consiste na utilização em sala de aula, de vários métodos com o diálogo de disciplinas de diferentes áreas científicas para se chegar a um objetivo comum, o aprendizado de qualidade. A música se apresenta neste cenário não apenas como uma ferramenta diferenciada, mas como uma técnica inovadora. Nas palavras de Soares (2017)⁸ seria uma forma de despertar o sentimento de empatia e identificação dos alunos com seu próprio cotidiano e realidade, um mecanismo de ação cerebral que auxilia o ensino e fixação dos conteúdos na mente dos jovens, se tornando uma abordagem interdisciplinar de ensino, podendo ser utilizada em diversas áreas de conhecimento.

Tendo em vista as ideias já expostas aqui, o objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições da História no ensino de Música via interdisciplinaridade a partir do projeto Coral Pedagógico, oferecido na UFAL pelo Núcleo de Expressão Artística (NEART)⁹. Pretendemos ainda, examinar a eficiência da metodologia interdisciplinar utilizada no projeto, bem como, identificar as contribuições que o ensino de História e a Música oferecem nas relações acadêmicas dos participantes do projeto supracitado.

O tema escolhido para o estudo tem a finalidade de preencher as lacunas existentes no diálogo da História com a Música intersectada pela interdisciplinaridade, propiciando assim uma relevância científica da pesquisa. O debate em questão sobre a interdisciplinaridade, vem alcançando visibilidade significativa nos últimos anos, bem como as diversas ferramentas que podem ser utilizadas para este modo de ensinar, não apenas a História, mas qualquer outra disciplina escolar. A interdisciplinaridade vai além do simples processo de incorporar uma ou mais disciplinas em um único método, mas a partir disso, pode se transformar em uma proposta metodológica que irá correlacionar e produzir conhecimentos novos.

7Nashla Dahás, Pós-doutoranda e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH-UDESC) entre setembro de 2017 e agosto de 2019. O estágio pós doutoral esteve inserido no PNPD e contou com financiamento da CAPES.

8Olavo Pereira Soares, Doutor em Educação (USP)/Pós-graduado em Educação (Unifal, MG).

9 O NEART além de núcleo de expressão artística estudantil das artes alagoanas, também atua como grupo de pesquisa acadêmica reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) no ano de 2017, desenvolvendo pesquisas, projetos e trabalhos científicos.

Existe atualmente um grande desafio em ensinar o conteúdo do conhecimento histórico para os estudantes, bem como propiciar ambientes para a formação do senso crítico dos alunos através de artes como a Música. O diálogo entre a História e a Música além de ser uma forma eficaz de associar conteúdo e fixá-los, também exerce o papel de formação crítica com sujeitos capazes de questionar o seu cotidiano através de diversos olhares. Nesse sentido, o método cumpre um papel essencial no ensino aprendizagem, somado a seleção dos conteúdos, a técnica de ensino, os recursos e materiais didáticos e todos os saberes mobilizados no ato de ensinar, ou seja, muito mais que o saber teórico, é necessário o método e todos os elementos inerentes ao exercício da docência.

A música como recurso didático em sala de aula, no que diz respeito à construção de conhecimento, já era utilizada no Brasil desde a chegada dos primeiros jesuítas, que segundo Félix (2014)¹⁰, utilizavam-se da música como instrumento em processos educativos religiosos de suas missões, músicas com letras evangelizadoras se encarregavam de facilitar a educação religiosa. Para Felix (2014), a eficácia da música como recurso didático contemporâneo é inegável. Para David (2012)¹¹, que colocou em ação um projeto que usa a música como uma ferramenta didático-pedagógica na História, a música deve ser analisada como um novo espaço de ensino da História.

As informações que se constituíram como fontes utilizadas nesta pesquisa se encontram nos arquivos do Projeto Coral Pedagógico, no qual, a autora participa ativamente, e pode acompanhar toda a trajetória do Projeto e da pesquisa. A sua inserção como componente do NEART, possibilitou a aplicabilidade dos conhecimentos históricos adquiridos na graduação de Licenciatura em História, no campus do Sertão, ressignificando a prática docente e a caracterização do projeto Coral Pedagógico. A forma como foi abordada a questão metodológica da História como disciplina escolar, trouxe uma perspectiva originada a partir da interdisciplinaridade com a Música.

O projeto Coral Pedagógico foi idealizado com o objetivo de contribuir com o processo de ensino aprendizagem das disciplinas cursadas durante o ensino médio, analisaremos

10 Geisa Ferreira Ribeiro Félix; Hélio Renato Góes Santana; Wilson Oliveira Júnior, na sequência, Pós-graduanda em Metodologia do Ensino Superior (Fundação Visconde de Cairu); Pós Graduando em Metodologia do Ensino Superior (Fundação Visconde de Cairu); Mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade (Faculdade do Norte do Paraná).

11 Célia Maria David; Gustavo Henrique Godoy Fagundes; André Alves Januário, na sequência, Professora Adjunta do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional da FCHS/ UNESP/ Franca; Aluno do 4º ano do curso de graduação em História da FCHS- UNESP/ Franca; Aluno do 4º ano do curso de graduação em História da FCHS- UNESP/ Franca.

especificamente a História, mostrando que em diálogo com a Música, principalmente a música brasileira, com suas letras e melodias, podem analisar comportamentos e mensagens de determinadas sociedades em recortes temporais específicos.

Ainda hoje, a disciplina de História não recebe a valorização devida, é alvo de ameaça. A falta de incentivo aos estudantes faz com que a tarefa de ensinar sobre os homens no tempo e nos espaços, se apresente como um grande desafio aos professores. Dentro deste cenário, é cada vez mais importante que busquemos, na condição de seres capazes de instigar o estudante pela busca do saber, conforme Rubem Alves (1933)¹², formas novas e eficazes de cumprir com o propósito de ensinar.

Assim como a História, a Música aparece como uma fonte histórica, porém, pouco valorizada, mas sob a égide correta, pode agregar valores e conhecimentos de modo muito mais eficaz. Uma música pode conter diversos aspectos históricos, nos quais, deixamos de nos atentar, mas que podem contar muito sobre determinados comportamentos, regras e convívio de sociedades anteriores. É possível, por exemplo, através da letra de uma música, saber em que contexto político e cultural se encontra um determinado país ou região. É por meio da Música que podemos analisar cada aspecto da vida em sociedade de um determinado recorte temporal, as composições são capazes de nos mostrar em suas expressões, vícios de linguagem e termos de como a vida acontecia, e que fatos importantes podem ser extraídos dessas composições. Músicas são testemunhos.

A música, como uma construção social e um meio de comunicação universal do homem, é uma arte profundamente histórica, e no Brasil, ela se consolidou com seus ritmos variados, originados da diversidade dos estados brasileiros¹³ sempre contando uma parte da História do país. O período de repressão, a partir do golpe de (1964-1985), é repleto de composições poéticas com significados interpretativos das duras penitências a liberdade de expressão, que talvez, apenas os mais próximos da arte fossem capazes de compreender. Desta forma, foram alcançados com esta pesquisa, resultados que mostram a influência histórica que é causada pela música nas salas de aula.

Este trabalho estruturou-se em cinco capítulos, sendo o primeiro introdutório e o segundo demonstrando as linhas metodológicas adotadas para esta pesquisa. O terceiro, consiste no conceito da História como ciência e suas transformações ao longo dos anos, sendo

12Rubem Alves, teólogo, educador, tradutor e escritor brasileiro, Mestre em Teologia, pela Union Theological Seminary/ doutorado em filosofia na Princeton Theological Seminary.

13Tendo como exemplo o Baião de Luiz Gonzaga que surge em Pernambuco na região nordeste e que logo se nacionalizou e muitos outros ritmos como: Bossa Nova (Rio de Janeiro), Modinha e Lundu e outros.

marcada por mudanças em suas temáticas de pesquisa, com a transição do método investigativo positivista para os métodos voltados a diversas outras temáticas, sendo impulsionados pela Escola dos Annales em sua primeira, segunda e terceira geração. Após a definição de História como ciência, o capítulo discorreu sobre a evolução da História como disciplina escolar na rede de educação básica no ensino fundamental e médio, até as divisões históricas da universidade, encerra a discussão sobre o ensino de História inserido no objeto desta pesquisa.

A abordagem do quarto capítulo é voltada para o diálogo da História como ferramenta para o ensino de Música e as relações pedagógicas entre as duas disciplinas, o capítulo traz informações conceituais e a trajetória histórica de alguns movimentos relacionados diretamente a Música nacional, que influenciaram na educação musical do país, e conclui fazendo uma reflexão sobre Música e História no papel de agente emancipador na sociedade. Por fim, no quinto e último capítulo, discutimos os conceitos da interdisciplinaridade como ciência, ferramenta metodológica de conexão dos conhecimentos científicos, e como prática pedagógica no ensino aprendizagem para as salas de aula, concluindo com a metodologia interdisciplinar inserida no projeto Coral Pedagógico constituindo assim, o objeto de pesquisa investigado.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada a partir da perspectiva da Nova História, que segundo Peter Burke (1992)¹⁴ “*é a História escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional*” (BURKE, 1992, p. 2), esta abordagem envolve temas de pesquisa histórica pouco pesquisados pela linha historiográfica mais tradicional, que tem sua centralidade na História política, além disso, não considerava as regionalidades em suas visões. A Nova História se interessa por toda a atividade do ser humano, e pesquisa os temas mais variados, que seriam, aparentemente, desprezados pelo paradigma da História tradicional.

Para dar escopo a esta pesquisa, a Micro História se faz presente no objeto escolhido “o diálogo interdisciplinar entre História e Música”, fundamenta na abordagem metodológica deste trabalho. Alexandre Karsburg¹⁵ (2015) destaca que a Micro História é uma metodologia de possibilidades, as quais permite ao historiador trabalhar com as narrativas de biografias e trajetórias, e através disso, aprofundar-se no campo das diferenças entre os diversos sujeitos históricos, nas variadas camadas sociais.

A História Oral cumpre a sua proposta neste trabalho na coleta de dados e impressões do objeto pesquisado, através de entrevistas feitas com os participantes coordenadores mais atuantes do projeto¹⁶. A oralidade da História se faz necessária nesse cenário metodológico a partir do princípio de que, segundo Alessandro Portelli¹⁷ (2001) “*Historiadores que trabalham com a História oral estão cada vez mais cientes de que ela é um discurso dialógico, criado não somente pelo que os entrevistados dizem, mas também pelo que nós fazemos como historiadores.*” (PORTELLI, 2001, p. 10)

A observação histórica sistemática, ocorreu no campo de pesquisa através das aulas de contextualização histórica musical, realizadas pela autora. Segundo Bloch (2001) “*Toda coletânea de coisas vistas é, em uma boa metade, de coisas vistas por outro.*” (BLOCH, 2001, p. 70) Dessa forma, é essencial observar a realidade do objeto e os documentos a ele referidos, pois, ainda de acordo com Bloch (2001), na observação histórica, “*Eles são os sujeitos de minha experiência*” (BLOCH, 2001 p. 70).

14 Historiador com formação em doutorado na Universidade de Oxford, professor emérito da Universidade de Cambridge, especialista em História Moderna Europeia, pesquisador do campo da História Cultural.

15 Doutor em História Social – UFRJ. Bolsista FAPERGS/CAPES de Pós-Doutorado – PPGH/UFPel. Autor de dois livros: “O Eremita das Américas” (2014) e “Sobre as ruínas da Velha Matriz” (2007), ambos publicados pela Editora da UFSM.

16 Considerando o início das atividades do projeto, o critério de escolha dos coordenadores (sujeitos da pesquisa) se fundamentou naqueles que estiveram envolvidos desde 2019.

17 Professor de Literatura Americana na Universidade Sapienza, em Roma.

O método Histórico-crítico orientou a análise dos dados e registros acima citados, levando em consideração as instruções do método, que segundo Araújo (2015), se dividem em três passos essenciais que consistem no estudo da análise crítica, em que se faz a verificação de veracidade dos documentos analisados, seguido do estudo de análise gramatical, com conhecimento da língua referida nos registros e, por fim, o estudo da análise histórica, que irá comparar as fontes históricas além da sua linguagem e estabelecendo conexões com os acontecimentos relatados.

A História Cultural de que trata Rodrigues (2014) está presente nesta pesquisa, uma vez que a cultura observada por ele não se trata apenas de diversidade entre os homens, mas seus hábitos devem mostrar muito mais do que podemos ver, “*o meio ambiente, os costumes, a estrutura social e econômica, as formas de integração com a natureza, as formas de manifestação do sagrado.*” (RODRIGUES, p. 280). Assim, a História da Música, aqui analisada, está diretamente relacionada a descoberta dos costumes e estruturas sociais pertencentes aos princípios culturais.

Referindo-se ao tipo de abordagem caracteriza-se por ser qualitativa, quanto aos objetivos, descritiva e exploratória, dada a inserção direta da autora no convívio social dos alunos do projeto em questão constitui-se uma observação participante. Foi possível a produção de dados com base em observações e anotações próprias das experiências vivenciadas, fundamentando-se no projeto escrito do Coral Pedagógico, relatórios elaborados pelos colaboradores do projeto e entrevistas realizadas com os coordenadores do projeto para obter suas impressões e cumprir com os objetivos aqui apresentados.

O caráter qualitativo da pesquisa utiliza-se da subjetividade que se encontra na análise das falas dos sujeitos investigados. Segundo Martins (2004), a metodologia qualitativa tem como foco a heterodoxia, quando se trata da análise dos dados, como também, a criação de novas informações a partir dos mesmos. A pesquisa foi realizada de acordo com o cotidiano musical e histórico proporcionado pelo projeto em escolas estaduais de Delmiro Gouveia/Alagoas. A realidade de estudo da pesquisa foi nas escolas Estaduais Watson Clementino de Gusmão Silva¹⁸, Luiz Augusto de Azevedo Menezes¹⁹, Francisca Rosa da Costa e Estadual Delmiro Gouveia, entretanto, a análise será restrita a duas escolas, Watson

18 A escola Estadual de Tempo Integral Watson Clementino de Gusmão Silva se localiza na área urbana do bairro novo de Delmiro Gouveia, foi inaugurada em julho de 1985 recebendo o nome de um odontólogo respeitado no município por ter dedicado sua vida a educação na cidade e no sertão.

19 Luiz Augusto de Azevedo Menezes é o nome de um jovem que teve sua vida interrompida por uma tragédia, o nome da escola foi dado em sua homenagem. A escola foi inaugurada em 1980 no centro de Delmiro Gouveia.

Clementino de Gusmão Silva e Luiz Augusto de Azevedo Menezes, que correspondem a 50% do universo da pesquisa, os critérios de escolha dessas escolas são: tempo de participação no projeto, tempo de intervenção das aulas de História na realização dos ensaios.

3 CONCEITUANDO A HISTÓRIA: CIÊNCIA, DISCIPLINA E ENSINO

O historiador e arqueólogo Paul Marie Veyne (1995) afirma que a História, diferente de outras ciências, não se fixa em apenas uma partícula passível de explicação científica, dado a sua relevância, mas parte de um todo e necessário. Ainda segundo Veyne (1995), a História seria o motor que move o curso direto do mundo, seria a junção de núcleos de situações acidentais e inevitáveis, e apesar do desejo do historiador de alcançar o inatingível, as ciências humanas e outras ciências sempre irão trazer benefícios e contribuições para a História, mesmo que limitados.

A História que foge do conceito factual, ou seja, a História escrita com base em fontes primárias, que narra as batalhas e tratados do passado, de acordo com as visões de seus próprios pesquisadores, é o oposto da História que Veyne (1995) defende. Para ele, uma História não factual proporciona a evolução conceitual de uma forma muito mais eficaz, onde a não factualidade preocupa-se com os aspectos que vão além da base, como a situação militar, política e econômica dos períodos. A profundidade dos conceitos nos faz compreender que nem toda característica de sociedade, por exemplo, caberá em todo contexto.

No campo científico, a História passou por transformações significativas e ocupa um lugar de originalidade que antes não possuía, Henri Berr, em 1930, chamou de História Nova esses avanços. Para Jacques Le Goff (1990), outras ciências trilharam esse caminho de renovação, mas, diferentemente, não mudaram completamente todo o seu campo de atuação, inserindo o diálogo com novos campos de pesquisa, vastidão de fontes e documentos surgem criando linhas de pensamento histórico, e novas tendências historiográficas. Diante da necessidade de sair do óbvio nos temas pesquisados e nas fontes documentais, nasce a História Nova promovida pela Escola dos Annales.

A escola dos Annales que começou como a revista *Annales d'histoire économique et sociale*, foi lançada pelos historiadores Lucien Febvre e March Bloch em 1929, o objetivo de Bloch e Febvre era guiar a História por caminhos mais interessantes, e assim, tirá-la da monotonia “*Lucien Febvre chamava, em 1932, de ‘derrubar’ as velhas paredes antiquadas, os amontoados babilônicos de preconceitos, rotinas, erros de concepção e compreensão.*” (LE GOFF, 1990, p. 30). A vertente econômica e social da revista, principalmente a econômica, se explica quando os Annales foram lançados, 1929, foi o ano da grande crise, além disso, a economia da sociedade também abrange um campo da História esquecido pelos mais

tradicionais. A Escola dos Annales lutou contra a ideia de uma História puramente política, e mostrou que a ciência histórica é muito mais profunda.

Fernand Braudel, historiador e pupilo de Lucien Febvre, é que irá encabeçar a segunda geração dos Annales. Com sua obra *“O Mediterrâneo e Felipe II”* Braudel marcou a historiografia com mais uma mudança de olhares sobre os fatos históricos, ao mesmo tempo em que falava sobre as figuras dos grandes homens e seus feitos admiráveis, também escrevia que tais feitos eram pouco importantes para História em geral. Inovou mais uma vez quando trouxe os aspectos geográficos do Mediterrâneo, terra a que ele dedicava muito apreço, e em sua escrita descreve com riqueza de detalhes, com isso, pretendeu mostrar que a Geografia é histórica e necessária para a compreensão dos fatos. Assim, Braudel traz aos Annales a História quantitativa em diálogo com as ciências vizinhas.

Houve ainda uma terceira geração dos Annales, que de acordo com Burke (1992), conseguiu levar adiante as ideias de Lucien Febvre na variedade de objetos da pesquisa histórica, em temas que passaram a envolver a infância, o sonho e outros temas fora do comum. Mesmo com a inovação dos campos históricos, alguns ainda preferiram continuar com a História tradicional dos grandes eventos, outros, com a quantitativa, e ainda, havia os que se colocavam contra elas. A terceira geração dos Annales, também é marcada pela presença de mulheres escrevendo sobre a História pela primeira vez, Christiane Klapisch, Arlette Farge e Michèle Perrot são exemplos de mulheres que revolucionaram a escrita da História com trabalhos como a História da mulher, História da família na Toscana entre a Idade Média e Renascimento e outros temas.

A Diversidade de origem dessa nova geração inclui representantes que viveram fora da França, alguns já haviam estado nos Estados Unidos por mais de um ano, e ainda em outras partes como Madison, San Diego, Princeton e Ítaca, por este motivo, escreviam e falavam inglês. Estes novos historiadores, oriundos de fora da França, procuraram estabelecer uma ligação com as novas abordagens, entre elas, a História Cultural, que dialoga diretamente com o tema desta pesquisa sobre a História da Música, onde o objeto da pesquisa se refere ao diálogo interdisciplinar desses dois campos de conhecimento, e sua realidade empírica escolas do ensino médio em Delmiro Gouveia.

Em contrapartida a História positivista, a Nova História praticada pela terceira geração da Escola dos Annales traz a multiplicidade de documentos que não fossem apenas os textos oficiais e registrados, documentos que envolvem a fotografia, produtos da arqueologia, oralidade das testemunhas e outras fontes. Assim, a crítica dos documentos sempre se fez

necessária, bem como uma metodologia para aplicar aos documentos a fim de extrair deles as informações históricas da pesquisa. Dada a apresentação da origem da ciência histórica neste tópico, se faz necessária a apresentação da História ensinada.

3.1 HISTÓRIA COMO DISCIPLINA

A formação da História como disciplina escolar decorre da História universitária que já existia no século XIX, as semelhanças com a disciplina ensinada nas escolas surgem da divisão de áreas na academia histórica sendo representadas por Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea, divisão esta, importada da França e considerada quadripartite. Divisões estas recorrentes no ensino das escolas da educação básica, as mesmas, acabam originando e se replicando nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior, fazendo com que as duas tenham princípios muito semelhantes *“Percebe-se assim que essa organização das disciplinas é uma das evidências que permitem refletir sobre as relações entre o conhecimento acadêmico e o escolar.”* (BITTENCOURT, p. 48, 2008).

Ainda sobre a História como disciplina escolar, Bittencourt (2018) nos informa que essa trajetória nas escolas passou por alguns obstáculos na década de 1980 na reforma do currículo escolar. Nesse período, o objetivo era a substituição dos Estudos Sociais por História e Geografia, porém, havia alguns apontamentos que julgavam estas disciplinas com temor ao seu teor ideológico. Apesar de sempre ter sido uma disciplina presente na escola básica, passou por obstáculos durante os anos para se tornar o que hoje representa no ensino escolar.

A importância da História nos currículos escolares superou mudanças desde o século XIX até os tempos atuais. Inicialmente, a disciplina ocupava pouco espaço nas grades curriculares, mas com a necessidade de se formar alunos com uma identidade nacional, a História passa a ganhar outros desenhos no ensino, *“Esse objetivo sempre permeou o ensino da História para os alunos de ‘primeiras letras’ e ainda está presente na organização curricular do século XXI.”* (BITTENCOURT, p. 60, 2008).

Refletindo por um viés crítico do currículo, percebe-se que esta abordagem da História nacional se fundamenta numa História factual e positivista. Assim, a disciplina histórica era construída de forma a fomentar o ideal de nacionalidade, utilizando-se de textos como a Constituição do Império. O ensino de História se voltava para uma formação exclusivamente moral e cívica. Mesmo após a separação das entidades religiosas do Estado, a História continuava sendo ensinada como estudos de nacionalismo patriótico, nacionalismo esse,

presente nos currículos da disciplina, ainda era comum a presença da História Sacra com relatos da vida e obra de santos reconhecidos pela Igreja Católica, por outro lado, a História profana, que também é incluída nesse segmento, não fazia parte do ensino, junto a isso, havia os relatos sobre os grandes personagens relacionados as conquistas do país.

No ensino secundário, a História permanece como componente obrigatório do ensino escolar, e como Bittencourt (2008) nos relata, ela continua nos currículos de humanidades clássicas e científicos, tanto nas escolas oferecidas pelo setor público, como nas escolas privadas, sem excluir as escolas confessionais, de cunho religioso, que existiam neste período. Um exemplo das instituições de ensino da época é o Colégio Pedro II, que ficava localizado na capital do Império e da República, o Rio de Janeiro. Apesar do ensino secundário ser oferecido publicamente, quando essa modalidade foi criada, o objetivo central era a formação intelectual dos filhos da elite. Nas escolas públicas, privadas e confessionais a História se integrava ao currículo do humanismo clássico, essa modalidade contava com o ensino das línguas, principalmente o Latim, que conferia a marca destinada a aqueles que tinham acesso a melhor educação.

O currículo humanismo clássico das escolas secundárias teve seu declínio no fim do século XIX, diante das críticas que recebeu, passou a incorporar disciplinas das ciências da natureza como Matemática, Física, Química, Biologia e História Natural. A mudança dos currículos com a inclusão destas disciplinas, se deu com a pressão promovida pelas elites por uma modernização da educação voltada para o capitalismo industrial. Com a necessidade de conhecimento apresentada, as especialidades se alocaram em seu campo devido, conduzindo dessa maneira, a formação do currículo científico escolar. O currículo científico, segundo Bittencourt (2008), aceitou a História sem maiores obstáculos, onde a História da Civilização se torna a base do ensino e a História do Brasil destina-se a formação da compreensão política do cidadão da pátria.

Dado o caráter de ensino tradicional que a História adquiriu em seus primórdios, a didática da disciplina, e suas ferramentas metodológicas, se tornam limitadas a apresentação de fatos *“Essa visão é ainda aquela “limitada” ao academicismo que vê o conhecimento histórico como se fosse apenas gerado pelos discursos dos historiadores profissionais sem haver produção fora dos muros da academia.”* (PANTOJA, 2019 p. 60). As metodologias tradicionais de ensino se estabelecem no campo histórico do saber em sala de aula, e com a evolução da educação nacional, se tornaram obsoletas, de forma que a inovação em seus métodos se faz necessária.

Bittencourt (2008) traz a discussão desses métodos tradicionais versus os métodos inovadores no ensino, e caracteriza o método tradicional como sempre ligado ao uso de lousa, giz e livro didático, no qual o aluno recebe o conhecimento de forma sistemática e recebe as informações com base na repetição e respostas de exercícios decorrentes das aulas e livros, mas esse método, já no ano de 1980, recebia algumas críticas;

Os anos 80 foram momentos de intensos debates sobre a renovação do ensino de História, nos quais igualmente ocorreram as questões acerca de seu método de ensino, em razão de sua caracterização como disciplina que exige do aluno apenas “saber de cor” nomes e datas de fatos e personagens ilustres. Nessa época de debates muito intensos, como foi assinalado anteriormente, aprofundou-se o problema do método tradicional e foi então possível compreender melhor o significado das relações entre método e conteúdo. (BITTENCOURT, 2008, p. 227).

A inovação metodológica no ensino surgia da nova realidade dos estudantes na escola, alunos que estudavam no período noturno, e não tiveram condições de estudar quando mais jovens, apresentavam dificuldades específicas nos campos de conhecimento como a leitura e escrita, ao mesmo tempo vasta experiência de vida;

Por exemplo, era impossível exigir que os alunos do curso noturno, em precárias condições econômicas, adquirissem materiais mínimos, como o livro didático. A extensão dos conteúdos era outro ponto que os professores enfrentavam, e para muitos, a solução foi selecionar *temas de estudo* para introduzir as noções históricas básicas. Tanto conteúdos como métodos passaram a ser selecionados, a fim de atender aos problemas levantados e utilizar a potencialidade das experiências dos alunos e seu conhecimento do senso comum. (BITTENCOURT, 2008, p. 228).

Tendo em vista os problemas que surgiam inviabilizando o ensino para esses grupos, novos métodos se fizeram presentes nessa nova fase da educação, e Bittencourt (2008) destaca que “*Materiais didáticos mais tradicionais foram sendo substituídos, introduzindo-se nas aulas depoimentos, textos de revistas, excertos de notícias de jornal e filmes.*” (BITTENCOURT, 2008, p. 228). É nesse contexto de novas metodologias de ensino que a música se insere no campo da História em sala de aula, onde muitos professores adotam o recurso musical para ensinar, não só História, mas outras disciplinas acadêmicas que fazem parte do currículo educacional vigente.

Assim, a inserção de uma historiadora no projeto Coral Pedagógico permitiu a inovação metodológica nas aulas desenvolvidas de Música, as atividades explicitavam tanto o conhecimento histórico como o geográfico, contribuindo assim, com a reflexão crítica da produção musical brasileira.

3.2 ENSINO DE HISTÓRIA: A HISTÓRIA INSERIDA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO

O diálogo da História com o objeto desta pesquisa se insere nas metodologias interdisciplinares aplicadas ao campo musical, representando uma das formas de inovação no ensino da História e da música concomitantemente. Entre as novas ferramentas metodológicas utilizadas no ensino de História encontramos, por exemplo, o cinema, que como Nascimento (2008) esclarece em seu artigo sobre o Ensino de História realizado através do cinema, este tipo de ferramenta foi ignorado por algum tempo no campo histórico, não sendo considerado um método para ensino ou pesquisa. Somente com o surgimento da Escola dos Annales, o cinema passa a ser incluído aos poucos como um documento digno para pesquisa, e mais adiante, como uma ferramenta de ensino.

Tratando-se de ferramentas pedagógicas inovadoras, temos a fotografia que também ganhou espaço nas salas de aula quando o assunto é ensinar História, de acordo com Dias (2012) o uso das imagens, proporciona ao ensino, a ilustração do tempo e espaço em que o professor trabalha em suas aulas, em ambientes do passado, aos quais, os discentes não tiveram contato em suas vidas. A fotografia possibilita a visualização de contextos históricos concretos, descreve e processa resultados a partir de observações críticas e, assim como o cinema, mostra de forma mais delimitada a vivência de sociedades antigas.

A utilização das imagens na explicação histórica da música, configurou-se como instrumento e técnica de ensino muito eficaz por conta da dimensão interpretativa da imagem e das possibilidades que a iconografia permite no ensino aprendizagem. Como apresentado na (figura 1), a imagem retrata o período ditatorial, quando apresentadas nas intervenções, a multiplicidade interpretativa enriquecia os momentos históricos e reconstruía a percepção de liberdade de expressão e aprisionamento físico e ideológico.

Assim como o cinema e a fotografia, a Música também se insere no campo de metodologia de ensino da História, e semelhantemente as outras duas ferramentas pedagógicas já citadas, a Música é capaz de remeter ao passado e mostrar os costumes de uma civilização analisando as composições de suas letras, o ato de interpretação permite conhecer Histórias que outros documentos não contam, e acendem a curiosidade dos estudantes que participam do Projeto que dá origem a esta pesquisa, *O Coral Pedagógico*.

O projeto *Coral Pedagógico: Educação Musical*²⁰, atende aos discentes das escolas que oferecem a modalidade de ensino médio, no ensino de educação artística através da música, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em que o § 6º do art. 26 alterado pelas leis 11.769/08 e 13.278/16 afirmam que o ensino das artes através da dança, teatro e música devem fazer parte do currículo obrigatório da disciplina de artes. Diante da defasagem do ensino da arte, principalmente da Música, nas escolas de Delmiro Gouveia, o projeto surge em uma ação conjunta do Núcleo de Expressão Artística (NEART) e o curso de graduação em Letras na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, em parceria com as escolas da rede estadual de educação.

Com as lacunas deixadas pela falta de estrutura no ensino de arte nas escolas, o Coral Pedagógico tem como objetivo fornecer uma atividade de extensão em que os universitários envolvidos possam vivenciar as práticas pedagógicas do ensino, ao passo em que cumprem com as demandas legais já estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Além da experiência universitária no ato de educar, conhecimentos artísticos, científicos e acadêmicos são incorporados ao projeto utilizando a metodologia interdisciplinar. O projeto tem início na formação de corais pedagógicos nas escolas públicas ocupando o espaço destinado as aulas de arte para ensinar conteúdo musical como: musicalização, técnica vocal, oratória, teoria musical, vocalises, prática musical individual e em grupo, além de desenvolver relações interdisciplinares com outras áreas da ciência representadas pela Arte, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura e História.

Ainda sobre a metodologia aplicada, o processo de musicalização dos estudantes do coral consiste em aulas de música com o intuito de despertar a percepção musical quanto aos elementos da música como o som e suas propriedades. Após esse primeiro contato, a preparação vocal e corporal se dará através de suas capacidades perceptivas no sistema de fonação, com técnicas de aquecimento e relaxamento corporal. A próxima etapa depois da preparação vocal, é o conhecimento do repertório a ser cantado, é nessa fase, que os alunos irão aproximar a teoria da prática, em que farão reflexões com base nas letras das canções escolhidas, e desenvolvem o senso crítico relacionado as disciplinas que já estudam, com ênfase na disciplina de História. Como parte fundamental do projeto, a História se insere no contexto musical crítico e reflexivo proporcionando aos professores responsáveis, e aos estudantes, o conhecimento de movimentos musicais nacionais e suas influências sociais ao longo do tempo.

²⁰ Projeto Coral Pedagógico: Educação Musical iniciado em 2019 e vinculado a plataforma da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão em que é vinculado o NEART.

Ao longo deste projeto as atividades foram feitas com as músicas: *Tiro ao Álvaro* (Adoniran Barbosa); *Preciso me encontrar* (Cartola); *Trem das onze* (Adoniran Barbosa); *Vilarejo* (Marisa Monte); *João e Maria* (Chico Buarque); *Alvejante* (Priscila Senna e Zé Vaqueiro); *Você não me ensinou a te esquecer* (Fernando Mendes); *Faraó* (Margareth Menezes); *Borbulhas de amor* (Fagner); *Chorando se foi* (Kaoma); *La belle de jour* (Alceu Valença); *Azul da cor do Mar* (Tim Maia); *Aquarela* (Toquinho); *Maria, Maria* (Milton Nascimento); *Era uma vez* (Sandy e Júnior/Toquinho).

Porém, para esta pesquisa, a quantidade de músicas a serem estudadas foram apenas 4, sendo: *Tiro ao Álvaro* (Adoniran Barbosa); *Alvejante* (Priscila Senna e Zé Vaqueiro); *La belle de jour* (Alceu Valença) e *Azul da cor do Mar* (Tim Maia). Os registros apresentados dessas intervenções com as músicas têm como fonte primária os relatórios diários das atividades disponíveis no site do Núcleo de Expressão Artística (NEART), anotações das intervenções em sala de aula, o projeto idealizador do núcleo, além de fotos das intervenções.

4 A HISTÓRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MÚSICA

A música é uma das artes mais antigas que se tem notícia no mundo, e por isso, se torna um objeto de pesquisa muito estudado através dos tempos no que diz respeito a evolução da humanidade, tal como a História. A estrutura da Música nos revela que existe mais do que aquilo que conseguimos enxergar em sua superfície, constata-se uma dimensão pragmática, ou seja, “[...] *uma disciplina que envolvia, em seu espectro interno de relações próprias, referenciais de outras disciplinas.*” (FERREIRA, 2017, p. 25). A relação da Música com outras áreas científicas torna explícita a sua ligação com a arte e a ciência, e mesmo que não estejam diretamente interligadas, é nisso, que Ferreira afirma “*Mas isso não a limita, pois ela mantém sempre alguma afinidade com outras tantas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao campo da sonoridade.*” (FERREIRA, 2017, p.25).

A versatilidade da Música se faz presente no diálogo com outras áreas científicas como Língua Portuguesa, Matemática, Física, Biologia, História e Filosofia, é possível ser verificada nas relações afins que a música estabelece com todos esses campos de conhecimento. Observamos ainda a utilização da música no ensino com abordagem interdisciplinar realizada de diversas formas, como informa Ferreira (2017) “*Existem muitos professores que utilizam com seus alunos desde canções para fixação da matéria ensinada até músicas para exercícios aeróbicos, por exemplo.*” (FERREIRA, 2017, p.26).

A História sendo uma ferramenta para o ensino da Música também se efetiva como técnica de ensino, onde Ferreira (2017) nos dá o exemplo: “[...] *o professor de História que lança mão de uma canção da década de 1960 para explicar as manifestações dos jovens desse período. [...]*” (FERREIRA, 2017, p.26). Essa abordagem foi efetivada nesta pesquisa a partir das quatro músicas: Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa), La Belle de Jour (Alceu Valença), Azul da cor do Mar (Tim Maia) e Alvejante (Céu Maia), trabalhadas durante as intervenções no coral pedagógico através da sua contextualização histórica.

Por meio da pesquisa histórica sobre as composições das músicas do repertório apresentada aos estudantes/coralistas, as informações explicitadas compreendem desde os fatos históricos vigentes no ano de composição da letra, até a análise reflexiva do comportamento da sociedade da época expressos nas canções. O objetivo principal dessa prática pedagógica, foi subsidiar os estudantes no exercício de desenvolvimento da crítica reflexiva do passado histórico em que a música se insere, além de possibilitar a correlação temporal (presente,

passado e futuro). De acordo com a opinião de Aragão (2022)²¹, professora responsável pela turma do coral Acauã, da Escola Luiz Augusto de Azevedo Menezes, em entrevista concedida, a metodologia da História da música no projeto tem se destacado positivamente:

(...) Hoje eu conversava com Marcel sobre o último encontro de alguns alunos que ficaram assim, desmotivados e outros que sei que estão, continuam porque viram isso, não é só vim só cantar, começaram a ver a música de uma forma diferente, justamente por conta dessa metodologia do projeto e essa integração interdisciplinar, essa integração da História, de conhecer a música, então, por isso sim, é eficaz e espero que isso possa servir pra aqueles que deem continuidade tanto no programa, no projeto no próximo ano, e levem também pra vida deles né, a partir do momento que eles comecem a ouvir uma música e se identificar mais com o gênero musical, eles possam começar também a querer conhecer a História por trás, o que, como, o que se deu, por que essa característica, gênero musical. É bem eficiente, válido. (ARAGÃO, 2022).

Ensinar a História juntamente com a Música é aproveitar o que ambas têm para oferecer no campo de conhecimento, e a partir disso, inseri-las na didática do projeto extraindo o que essa metodologia traz, porque como David (2012) nos afirma *“Privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico.”* (DAVID, 2012, p. 1). A História traz a provocação reflexiva necessária para os jovens que terão a base teórica da música em mente, de forma que, ao cantar, sempre se lembrarão das origens da letra da canção que estão cantando, fazendo o exercício da memória histórica oferecida nos ensaios. Ainda sobre as reflexões propostas pela História na análise das canções escolhidas para os estudantes do coral, Aragão (2022) nos informa:

(...) Traz justamente esse entendimento, de ver, de ouvir, de cantar, fazendo uma reflexão diferente agora, de que a música que já cantava várias vezes, mas que não conhecia o real significado, então a disciplina de História ela traz justamente essa importância de fazer enxergar o que realmente aquela música ou aquele artista tava querendo expressar com aquela sua criação (ARAGÃO, 2022).

Assim, o ato de cantar não é apenas um exercício vocal qualquer, mas ao entoar a música sabendo da História que existe nela, a intencionalidade do compositor, transforma e agrega o pensamento musical e histórico crítico na vida desses estudantes, além de despertar a curiosidade sobre o passado histórico, ao qual, não tiveram contato. A História se desenha como uma ferramenta que ilustra o ensino da música, e como Bittencourt (2008) destaca *“Nas aulas de História, músicas têm sido utilizadas com frequência como recurso didático, assim como em*

²¹ ARAGÃO, Vilma. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 18 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “A” desta monografia]

aulas de Geografia e Língua Portuguesa, além da Educação Artística.” (BITTENCOURT, 2008, p. 378). No ponto de vista de Ferreira (2017) sobre a Música, ele confirma que *“Quanto a educar, a ensinar outras disciplinas tendo o auxílio da música, é algo que pode ser feito de muitas maneiras.”* (FERREIRA, 2017, p. 25). Essa interdisciplinaridade que a música propõe, se configura como múltipla, pois a mesma, pode ser utilizada dialogando com diversos campos de conhecimento. Diante disso, História e Música constroem as relações pedagógicas que serão tratadas a seguir.

4.1 AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE A MÚSICA E A HISTÓRIA

A música também se constitui como ferramenta pedagógica em sala de aula, mas desta vez, no ensino de História como Bittencourt (2008) afirma *“A música tem-se tornado objeto de pesquisa de historiadores muito recentemente e sido utilizada como material didático com certa frequência nas aulas de História”* (BITTENCOURT, 2008, p. 378). Entre os estilos musicais mais atraentes a pesquisa, o samba se destaca, como podemos observar em uma das músicas, *Tiro ao Álvaro* (Adoniran Barbosa), utilizada como material pedagógico no Projeto Coral Pedagógico, contexto de estudo dessa pesquisa.

A música popular brasileira, tem a sua origem marcada pela dicotomia entre o “popular” e o “erudito”. Concordando com isso, Bittencourt (2008) informa *“Nasceu mais em função das próprias tensões sociais e lutas culturais da sociedade burguesa do que por um desenvolvimento ‘natural’ do gosto coletivo, em torno de formas musicais fixas.”* (BITTENCOURT, 2008, p. 378). Sendo assim, as canções advindas da música popular brasileira, são fontes significativas para compreender a produção cultural de uma sociedade em uma aula de História.

Enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula, a Música possibilita efetivar o trabalho interagindo com outras áreas de conhecimento e, *“Nesse sentido, ensinar na ‘escola de música’ é diferente de se ensinar na ‘escola convencional’ onde a matéria música irá conviver com todas as outras que já fazem parte do currículo educacional.”* (JORDÃO et. al, 2012, p. 11). As intervenções do Coral Pedagógico nas escolas de educação básica do ensino médio, tem início quando, a equipe responsável pelas atividades do projeto, se desloca até as escolas para selecionar os estudantes interessados em participar do coral²².

²² O processo seletivo só ocorre em função das observações dos custos de execução do projeto para as escolas, no que diz respeito a transporte para elas.

Ou seja, o processo seletivo é o primeiro contato entre os estudantes da educação básica e o NEART. Vale destacar que a intervenção musical se insere no ambiente escolar que já possui uma cultura própria, composta pelo ensino de outros conhecimentos científicos/escolares (demais disciplinas). Esse início é marcado pelos primeiros contatos com a música, e instrumentos musicais, muitas vezes desconhecidos por alguns discentes, como por exemplo, cantar ao som de um piano na atividade de seleção de vozes. Essa ação caracteriza-se por aproximar o modelo de educação musical popular com a estrutura básica de ensino de Música conservatorial, pois nas escolas de educação básica não existe o contato direto com instrumentos musicais e outros elementos de um ambiente musical formal.

Ao inserirmos tais metodologias que não sejam engessadas a apenas o seu próprio campo de conhecimento, criamos possibilidades no aprendizado dos estudantes, e de acordo com Jordão (2012), essa é a maneira de mostrar que quando se trabalha em sala de aula com diversos recursos, como a História na Música e vice-versa, os estudantes também estarão preparados para diferentes situações tendo absorvido novas competências no processo educacional.

Na relação de ensino História-Música-História, a Música Popular, como já citado, se apresenta como uma fonte interessante ao professor, e os diferentes ritmos também mostram peculiaridades na exibição de fatos históricos na humanidade, *“O uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto, a estética da nova geração.”* (BITTENCOURT, 2008, p. 378). Ao colocar a proposta de músicas com contextos que direcionem a momentos importantes da História nacional, o *Coral Pedagógico* ressignifica a Música através da contextualização histórica, onde a autora desta pesquisa se insere diretamente ao apresentar fatos, documentos e curiosidades sobre o período em que as composições foram escritas.

É notório que a Música é utilizada para despertar interesse, porém, apesar de ser uma ferramenta dinâmica para o ensino de outras disciplinas como a História, traz questionamentos no momento de sua utilização, como ter que transformá-la em um objeto de investigação e técnicas de ensino *“Ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar na sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar a música.”* (BITTENCOURT, 2008, p. 380). Para o contexto pedagógico do ensino de História, faz-se necessário identificar o método para trabalhar com a música de forma que ela passe da categoria de música ouvida, para a música compreendida, ou seja, a

Música traz possibilidades no campo da produção do conhecimento histórico científico e para o conhecimento histórico escolar.

Garrido (2022)²³, Regente e idealizador do projeto, em entrevista concedida, nos explica a conexão que o ensino de História com a Música no *Coral Pedagógico* permite nas práticas pedagógicas para os estudantes:

Bom, o ensino da História, no caso, pra música, ele é bastante importante porque, na verdade, o ensino de música precisa do auxílio da História, se nós formos observar a História da música em si, a gente vai observar que fatos históricos ao longo do tempo, foram contribuindo pro desenvolvimento da música enquanto ciência e aí você começa, por exemplo, com o próprio cantochão²⁴, com a ideia desenvolvida do cantochão, que depois foi desenvolvendo para o canto gregoriano né, e tudo isso foi sendo evoluído através de que? Através da análise da História, então assim, quando a História e a música se encontram, na verdade elas formam uma parceria, uma parceria que permite que um aproveite do outro o que eles têm de conhecimento científico pra dar (...) (GARRIDO, 2022).

A História se configura como um campo de conhecimento que pode se comunicar com diversas ciências, a sua interação com a ciência musical é essencial na análise e interpretação do significado das letras de canções escritas, em determinados recortes temporais da História do Brasil, através dessas letras de canção podemos identificar hábitos antigos de uma sociedade que se modifica através dos processos históricos, Garrido (2022) ainda explica que “*A História pra o ensino de música ela não é usada como ferramenta, mas como disciplina em si né, porque a gente entende a História a partir da prática da pesquisa que é a prática do historiador.*” (GARRIDO, 2022). Ele ainda ressalta o papel da História no contexto de compreensão do campo musical no projeto:

(...) Quando a História chega pro ensino de música ela agrega pra música enquanto ciência né, o fator educacional que faz com que o aluno perceba a música de forma acadêmica, então o aluno percebe que não é só cantar, não é só tocar o instrumento, mas existe toda uma construção que vai se fazer ali na performance (...) (GARRIDO, 2022).

Nas relações pedagógicas entre Música e História, Aragão (2022) também afirma em entrevista que a História da música mobilizou muito a curiosidade dos estudantes, confirmando o interesse que os discentes manifestam em saber mais sobre o que estão cantando, ela exemplifica nas considerações do seu próprio filho, como no trecho a seguir:

²³ GARRIDO, Marcel. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 18 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “B” desta monografia].

²⁴ Estilo musical religiosa do período medieval em que a melodia se mantinha dentro de uma única oitava com suavidade. Leitura complementar indicada para a compreensão: *Uma breve História da Música* de Roy Bennett.

(...) Eu já tinha escutado do meu filho em casa, que já tinha participado da primeira turma do coral, a gente não teve bem esse momento como está tendo agora, mas como ele gosta de estudar música, e algumas músicas ele dizia, essa música foi nesse período, ela quer dizer isso, e eu achei isso muito interessante (...) (ARAGÃO, 2022).

O estudo da História das músicas permite ao coral a construção, não só do repertório cantado, mas também da fotografia do coral como vestimentas e acessórios utilizados nas encenações musicais, um exemplo disso, está na caracterização de figurino da autora desta pesquisa ao realizar a intervenção interdisciplinar histórica durante o ensaio, como ilustrado na Figura (1).

Figura 1: Caracterização com figurino inspirado na década de 1960 na intervenção interdisciplinar histórica da canção Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa).



Fonte: Acervo pessoal.

Com isso, percebemos que a conexão entre Música e História vai além das suposições que temos em nossa convivência, a História sendo uma disciplina e uma ciência, é uma fonte que agrega nas relações pedagógicas do projeto e torna a arte da música visível enquanto elemento que produz conhecimento.

4.2 A HISTÓRIA NA MÚSICA COMO ELEMENTO DE ENRIQUECIMENTO DA ARTE

Ao longo dos anos, formamos uma compreensão simplória sobre a Música, tendo em vista caracterizar-se como um objeto acessível e presente no cotidiano da humanidade, normalmente relacionado ao entretenimento. O que não imaginamos, é que a Música já ocupou espaços essenciais nas estruturas de uma sociedade, e é a História que nos mostra isso, pois, segundo Fonterrada (2008) “*Desde o início da organização social e política grega acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos, e por isso, não podia ser deixada exclusivamente por conta dos artistas executantes.*” (FONTEERRADA, 2008, p. 26). Na sociedade grega, a Música foi utilizada como instrumento de controle das massas, e Fonterrada (2008) descreve a inserção da música na educação da população, desde muito cedo, sempre supervisionada pelo Estado, o que acabou por desenvolver na comunidade de Creta, por exemplo, um profundo senso de dever a pátria e a religião, ou seja, existe um papel ideológico da Música.

Para compreendermos os conceitos musicais e históricos da contemporaneidade é necessário falar da Música em seus recortes temporais, assim como na História da antiga Grécia. Após o período da História Antiga que compreende o intervalo de 4000 a.c a 476 d.c, a Idade Média surge com a música que passa a ser considerada parte do *Quadrivium*, fundado no século VIII, e que representava a divisão das artes liberais cultas inseridas na educação das elites. Assim, Astronomia, Geometria e Aritmética passam a compartilhar com a Música esse mesmo espaço.

Na Idade Média, a Música era utilizada nos louvores sacros, a produção musical era voltada a liturgia da Igreja Católica. Mesmo sendo recurso para adoração a Deus, também havia o espaço da música dita “profana”, e esse segmento, quase se perdeu no tempo por falta de registros. Sendo sacra ou profana, ambas seguiam características semelhantes e estavam presentes na educação da cavalaria no período feudal, “*A beleza e a perfeição do canto, fosse ele litúrgico ou profano, eram procuradas não como remédio, como as doutrinas dos tempos antigos ensinavam, mas em obediência ao espírito da época.*” (FONTEERRADA, 2008, p. 39).

No medievo, a arte da música segundo Roy Bennett (1986) foi uma grande produção executada pelos *troubadours* e *trouvères*, poetas da alta aristocracia francesa do sul e norte, esses aristocratas faziam poemas e melodias para canções que tinham letras de teor melancólico, como o exemplo, a música dos *troubadours* intitulada de *Kalenda Maya* e a música dos *trouvères* do norte *C'est la fin*. Essas canções não possuíam valores reais das notas musicais, mas, podiam ser acompanhadas por instrumentos em ritmos dançantes.

De 1500 a 1600 o período é caracterizado pela Renascença, onde o homem passa a fazer as suas próprias deduções sobre o mundo em que vive, e aumenta o interesse de descobrimento da cultura. Neste recorte temporal, segundo Bennett (1986), grandes navegadores como Vasco da Gama, Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral, se dedicavam a viagens com o objetivo de novas “descobertas”. O período Renascentista implementa no campo da Música a música profana, mas os destaques das produções ainda estavam na Música Sacra.

O século XVII que compreende o período de 1601 a 1700, se desenvolve a música barroca, o “barroco” era um termo utilizado para designar a arquitetura da época, mas que de acordo com Bennett (1986), passa a ser utilizado pelos músicos para indicar o estilo musical que surgia com destaque para a ópera até a morte de Johann Sebastian Bach, compositor alemão. Além da ópera, o oratório, fuga, suíte, sonata e concerto foram novas configurações que desenvolviam na música barroca.

Em 1750 a 1810 surge a Música Clássica representada por compositores como Mozart e Beethoven, os estilos musicais dessa época estão compreendidos no *estilo galante*, onde Bennet (1986) explica que esse estilo era “*Um estilo amável, cortês, que visava principalmente agradar o ouvinte.*” (BENNETT, 1986, p. 45). Bennett (1986) também destaca que essa música teria perdido um pouco da sua profundidade, deixando em oculto o que havia de melhor nela. Com o amadurecimento da música clássica, as composições desse período passam a carregar características da própria cultura clássica como elegância e refinamento.

No século XIX (1801-1900) muitos compositores exploraram o potencial da música feita ao piano, para Bennett (1986), os mais importantes da época são: Schubert, Mendelssohn, Chopin, Schumann, Liszt e Brahms, influenciadores da música clássica de piano até os tempos atuais. Vale ressaltar que toda a produção musical do período era executada com inspiração nos compositores de origem germânica. Com a predominância germânica na música, Bennett (1986) explica que “*Começaram a sentir necessidade de se libertar dessas influências e descobrir um estilo musical que lhes fosse próprio. Isso deu origem a uma forma de romantismo chamada **nacionalismo.***” (BENNETT, 1986, p. 64). O nacionalismo visava expressar em suas composições os sentimentos pelo próprio país.

No Brasil, a década de 1930, trará ao contexto musical nacional importantes transformações culturais que decorrem do fortalecimento do sentimento nacionalista, incutido pelas relações políticas do período. A partir do compositor Villa-Lobos, se desenvolve o canto Orfeônico que irá mostrar, outra vez, como a História pode ser um elemento que enriquece o conteúdo da arte musical, pois é a partir dela, que o nacionalismo brasileiro da época é incluído

nas criações de Villa-Lobos e na educação musical “*Nesse sentido, em um primeiro momento são examinados os fundamentos do movimento nacionalista no Brasil, as relações entre Villa-Lobos e Mário de Andrade e a inclusão do nacionalismo na política do ministro Gustavo Capanema no governo de Getúlio Vargas.*” (AMATO, 2012, p.33).

O nacionalismo patriótico, a princípio, não teve uma aceitação imediata, mas aos poucos, os produtos nascidos dessa vertente foram ganhando espaço sendo caracterizados pelo folclore nacional nas composições;

A efetivação do movimento nacionalista brasileiro deu-se em 1928, quando o escritor e musicólogo modernista Mário de Andrade propôs o desenvolvimento de um projeto nacional, erudito e popular para o país, colocando a intenção nacionalista e o uso sistemático da música folclórica como condição indispensável para o ingresso e a permanência do artista na república musical. (AMATO, 2012, p.36)

Neste período, Gustavo Capanema, que atuava no cargo de Ministro da Educação e Saúde, no governo de Getúlio Vargas entre 1934 e 1945, foi o responsável por muitos projetos culturais do governo brasileiro, a sua inclinação as artes se devia a estreita relação com nomes da cultura nacional como Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Mário de Andrade seguia a linha do movimento Modernista, e tinha como ideais a superação do formalismo da cultura erudita através da retomada do nacionalismo na cultura do país

Esse modernismo constituía-se de ideias bastante amplas, que não entraram em contradição formal com o governo da época. O contato entre Mário de Andrade e o Ministério resumia-se na busca por um envolvimento entre o folclore e as artes: enquanto Capanema buscava valores estéticos, os nacionalistas procuravam difundir suas ideias por meio do governo. (AMATO, 2012, p.38)

O nacionalismo da década de 1930 procurou difundir ideais patrióticos no país por meio da cultura musical e outras artes, estabelecendo assim, uma relação direta da arte com a História. Em contexto semelhante, a História se apresenta como elemento enriquecedor da Música. No projeto *Coral Pedagógico: Educação Musical* a História surge como uma fonte de conhecimento e informação através das músicas aprendidas pelos estudantes durante o projeto. Um exemplo disso, é a música *Tiro ao Álvaro*, canção composta em 1960, que apresenta alguns aspectos, visíveis na letra da música, como vícios de linguagem conhecidos do compositor Adoniran Barbosa, fazendo com que a música ganhasse características populares que fossem além do samba da época.

Desconhecimento de muitos, é que essa música, justamente por carregar esses vícios da linguagem popular, acabou sendo censurada no auge da ditadura militar brasileira no ano de

1973, apenas por ter palavras escritas fora da norma culta da língua portuguesa. A inserção da autora desta pesquisa, se dá diretamente ao campo educacional em aula expositiva, sobre o contexto histórico dessa canção, como mostra a Figura (2).

Figura 2: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, caracterizada com figurino inspirado na década de 1960 em referência a data de escrita da canção Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa)



Fonte: Acervo do Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão (2022)

Outra música utilizadas nas intervenções é *Azul da cor do mar*, do cantor e compositor Tim Maia, nesta canção, ele expressa uma das maiores frustrações de sua vida por não ter conseguido alcançar o sucesso e viver de sua arte, ao compor essa música, colocou em palavras toda a sua dor e sofrimento que vinha de sua situação financeira precária e da falta de reconhecimento da sua arte, mas é com essa música, que exprime todo o seu pesar, que Tim Maia, conhece os primeiros passos do sucesso tão desejado.

Explicando historicamente a música *La belle de jour* de Alceu Valença, é possível demonstrar aos alunos, os atributos históricos que uma música pode ter, por exemplo, as várias inspirações composicionais, que no caso dessa, foram três mulheres de características semelhantes, que fizeram Alceu compor um dos maiores sucessos de sua carreira conforme a Figura (3).

Figura 3: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, da música *La Belle de Jour* (Alceu Valença)



Fonte: Acervo do Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão (2022)

Já com *Alvejante*, muito conhecida por ter sido interpretada por Priscila Senna e Zé Vaqueiro, mas que na verdade foi composta pela compositora pernambucana Céu Maia, os estudantes compreenderam os fatos Figura (4), de toda a trajetória do ritmo sertanejo que originou o sertanejo da *sufrência*, estilo musical tão difundido na atualidade e que pouco se sabe sobre como surgiu de fato. Em relação a música *Alvejante* e demais músicas, o trabalho de historiadores como Zuza Homem de Melo e Tinhorão, permitem que seja possível ter acesso as histórias que caracterizam as composições dos músicos.

Nesta pesquisa, percebemos que o processo de pesquisa histórica se torna viável quando existe o aporte teórico advindo de trabalhos como o dos historiadores acima citados, porém, existe escassez atual de pesquisas históricas de cunho musical, e na música *Alvejante*, entrevistamos dificuldades em encontrar material correspondente para a realização dos trabalhos. Portanto, existe a necessidade de incentivo para produções de pesquisas dessa qualidade.

Figura 4: Contextualização histórica, apresentada pela autora da pesquisa, da música Alvejante (Céu Maia)



Fonte: Acervo do Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão (2022).

Aragão (2022), narra a sua impressão sobre esse trabalho histórico e musical do projeto através das músicas quando nos informa que:

(...) Nesse ano com essa nova etapa do projeto, isso foi muito encantador né, a História vem trazer todo um, vamos dizer assim, um pano de fundo da música, trazer uma identidade da cultura daquela época, ou daquelas pessoas, daquela comunidade que cria uma música, onde aquela música surgiu, então traz toda uma identidade musical, então a História por si só já diz, é contar, é mostrar o que é, como é, como foi criada, a disciplina de História ela traz justamente isso, um pano de fundo, a estrutura dentro do mundo musical né, do projeto coral pedagógico. (ARAGÃO, 2022).

A História é um elemento que, como já discutido anteriormente, tem o poder de enriquecer a arte da música com o conhecimento que agrega em relação a arte, e Aragão (2022) nos confirma essa premissa a partir de suas próprias experiências, juntamente com os estudantes do projeto. Essas considerações dialogam com Garrido (2022), que também compartilha seu ponto de vista:

(...) A História muitas vezes entra pra esclarecer pontos de vistas que vão desde as questões ideológicas até as questões dos fatos ocorridos na História como, por exemplo, a gente tem a música Tiro ao Álvaro em que muita gente não percebe a conexão dela com a luta contra a censura da ditadura militar, e aí tipo, é nesse momento que a História contribui muito porque vai lá, busca e insere a História dentro da aula de música e ajuda o aluno a aprender música através da História (...) (GARRIDO, 2022).

As relações entre Música e História estão próximas, não somente pelo projeto *Coral Pedagógico*, mas pelo que podemos perceber na própria História cultural da humanidade, que desde sempre, ouviu sons, compôs letras de canções e manifestou seus sentimentos através dessa arte. História e Música, enquanto campos de conhecimento, são ciências dotadas da função de tornar o indivíduo livre e pensante na sociedade, ou seja, um ser emancipado cultural e intelectualmente.

4.3 HISTÓRIA, MÚSICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA

Theodor Adorno (2008) em sua obra intitulada de *Educação e Emancipação* nos traz uma discussão importante sobre o papel da História de um povo, e como deve ser lembrada constantemente. Em seu capítulo, *O que significa elaborar o passado*, ele explica que existe um grande desejo da humanidade em se libertar desse passado, pois, “(...) Não é possível viver a sua sombra e o terror não tem fim quando culpa e violência precisam ser pagas com culpa e violência; e não se justifica porque o passado de que se quer escapar ainda permanece muito vivo.” (ADORNO, 2008, p. 29). Como exemplo, Adorno (2008) cita o horror que o nazismo instalou na Alemanha e as memórias, que até hoje, os alemães desejam esquecer. Em concordância com essas ideias, Garrido (2022) também percebe que a História:

(...) Ela traz a elucidação dos fatos e a percepção dos caminhos pra que muitas coisas que já foram realizadas não voltem a se repetir, principalmente aquilo que é nocivo, mas pra aquilo que é positivo possa ser percebido e possa ser, como eu posso dizer, validado a quem é de direito né, então isso é importante no campo da História (...) (GARRIDO, 2022).

Ainda segundo Adorno (2008), um exemplo dessa negação do passado na Alemanha nazista, se deve ao desconhecimento por parte significativa da população de fatos, acontecimentos e circunstâncias do genocídio dos judeus;

É muito grande o número daqueles que pretendem, na ocasião, não ter tido conhecimento dos acontecimentos que sucediam, embora por toda parte os judeus tenham desaparecido, e embora seja pouco provável que aqueles que viram o que acontecia no Leste tenham silenciado acerca do que deve ter sido um fardo insuportável. É razoável supor que existe uma proporção entre o gesto de não-ter-sabido-de-nada e uma indiferença ao menos embrutecida e amedrontada. O certo é que os decididos adversários do nazismo cedo souberam com bastante precisão o que acontecia. (ADORNO, 2008, p. 30)

A negação do povo diante do processo histórico, seja por opressão ou omissão, se relaciona, no futuro, com o complexo de culpa coletivo desenvolvido pelos alemães, e justificativas incabíveis aparecem para o alívio das próprias consciências humanas, como Adorno (2008) coloca “*A desmesura do mal praticado acaba sendo uma justificativa para o mesmo: a consciência irresoluta consola-se argumentando que fatos dessa gravidade só poderiam ter ocorrido porque as vítimas deram motivos (...).*” (ADORNO, 2008, p. 31). O silêncio diante das atrocidades do nazismo faz com que;

O deslumbramento se impõe por sobre o equívoco gritante existente na relação entre uma culpa altamente fictícia e um castigo altamente real. As vezes os vencedores são convertidos em responsáveis por aquilo que os vencidos praticaram quando eles próprios ainda se encontravam por cima, e os crimes de Hitler seriam de responsabilidade daqueles que teriam tolerado seu assalto ao poder, e não daqueles que o apoiaram. (ADORNO, 2008, p. 31)

Para Adorno (2008) elaborar o passado, seria então, conhecer a História real dos fatos, de forma a saber, sem ser alheio a qualquer fato, sendo necessário confrontá-lo historicamente para que não se repita de forma desastrosa, e ressurgam os mesmos ideais, ou ideais ainda mais tenebrosos dos erros da humanidade. É através dos próprios interesses que regimes, como o fascista, se apoiam e ganham força e “*Lembremos as pessoas o mais simples: que o revigoramento direto ou indireto do fascismo representa sofrimento e miséria num regime autoritário*” (ADORNO, 2008, p. 49). Efetivamente, para que aconteça a consciência coletiva da humanidade e seu passado, é necessário pilares, e o mais importante é a educação, nessa pesquisa utiliza-se a discussão sobre o nazismo fundamentada em Adorno (2008), com a finalidade de compreendermos o processo de emancipação mediado pela educação, a Música e a História.

A educação é parte do sistema democrático e do ato emancipatório do ser humano na sociedade em que se vive, além de possibilitar a adaptação do indivíduo ao meio em que está inserido, “*De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação.*” (ADORNO, 2008, p. 143). Nestas concepções de educação, Adorno (2008) também ressalta a importância de algumas atividades feitas sem pretensão para os educandos, de forma que sistematizar determinadas ações, não surtiria o efeito desejado ao fim do processo, para isso, ele cita a música como exemplo:

Para usar mais uma vez a referência a música: experiências musicais na primeira infância a gente tem, por exemplo, quando, levado a deitar na cama para dormir,

acompanhamos desobedientes e com os ouvidos atentos a música de uma sonata para violino e piano de Beethoven proveniente da sala ao lado. Mas se adquirirmos essa experiência mediante um processo, ele próprio por sua vez ordenado, torna-se duvidosa a mesma profundidade da experiência. (ADORNO, 2008, p. 147).

Da mesma forma funciona as atividades históricas e musicais no *Coral Pedagógico*, em que se prioriza o ensino de Música e História buscando a naturalidade, para que assim, mobilize o interesse dos estudantes no decorrer das ações que acontecem durante as etapas do projeto. O que se defende aqui, é que quando temos uma educação militarizada e sistemática, dificilmente se conseguirá bons e duradouros resultados na vida dos adolescentes participantes do Projeto. A emancipação pela educação, nesse caso, deve vir de forma fluída e sem a opressão tradicional dos métodos de ensino.

A ideia de emancipação ainda é um conceito amplamente discutido, e sob o escopo do que é retratado na Alemanha por Adorno (2008), o ideal emancipatório ainda não é retratado nos materiais didáticos com a clareza que deveria ter;

Com o auxílio de amigos acompanhei um pouco a literatura pedagógica acerca da temática da emancipação. Mas, no lugar de emancipação, encontramos um conceito garantido nos termos de uma ontologia existencial de autoridade, de compromisso, ou outras abominações que sabotam o conceito de emancipação atuando assim não só de modo implícito, mas explicitamente contra os pressupostos de uma democracia. (ADORNO, 2008, p. 172)

Mais uma vez é utilizado o argumento da não imposição da educação, a fim de se conseguir objetivos reais ao educar para emancipar quando o autor complementa em sua consideração: *“Mas também a reflexão histórica demonstraria que a ideia de uma pedagogia da razão pura é simplesmente falsa. Objetivos educacionais nunca são posicionamentos do pensamento, nunca são racionalmente impositivos, universalmente válidos.”* (ADORNO, 2008, p. 174). Se educar é emancipar, a metodologia com que se educa deve ser pensada para atingir tais objetivos na sociedade vigente, não deve ser autoritária, mas inclusiva e acolhedora.

Uma educação emancipatória pode ser concretizada por meio dos novos métodos, o ensino da Música proporciona aos indivíduos a independência de aprender a tocar um instrumento musical, usar a voz para cantar e consequentemente se expressar diante do mundo através da arte, essas são características que permitem a humanidade tornar-se emancipada não só nas formas intelectuais, mas culturais e de espírito. A opção teórica de fundamentar a discussão sobre emancipação por Adorno (2008), especificamente refletindo o regime nazifascista, ocorre em virtude da premissa de não me furtar enquanto historiadora do diálogo entre os tempos passado, presente e futuro.

A cena social política, ideológica no Brasil contemporâneo, requer rememorar o que foi o nazismo e fascismo, tendo em vista, que na sociedade brasileira existe um quantitativo de indivíduos que defendem a intervenção das forças armadas na governança brasileira. A interdisciplinaridade utilizada no projeto, representa uma das novas metodologias de ensino e será o objeto de investigação do próximo capítulo.

5 INTERDISCIPLINARIDADE: O CONCEITO

Paviani (2014) em seu livro *Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções* faz uma análise em seu primeiro capítulo do que seria, afinal, o conceito de Interdisciplinaridade. Para ele, palavras que definem pouco importam no real sentido do conceito. Mas inicia dizendo que *“Em síntese, interdisciplinaridade pode ser vista como uma teoria epistemológica ou como uma proposta metodológica. Também como uma modalidade de aplicação de conhecimentos de uma disciplina em outra.”* (PAVIANI, 2014, p. 14). Ele ainda esclarece que a interdisciplinaridade é um movimento que envolve experiências específicas de conhecimento, desta forma, não existiria, de fato, uma definição clara e objetiva desse conceito na comunidade científica.

A origem da interdisciplinaridade segundo Paviani (2014) decorre das transformações nas produções científicas, tendo em vista as características político administrativas desses processos de ensino e pesquisa, mesmo não sendo pontos principais de discussão, *“Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas que não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico, e a produção de conhecimentos novos.”* (PAVIANI, 2014, p. 15). Dado isso, a interdisciplinaridade se apresenta, no cenário educacional atual, como uma necessidade de reorganização do conhecimento e institucionalização da ciência.

Complementando a discussão sobre o conceito da interdisciplinaridade, dialogamos com Fazenda (2008, p. 18), a autora afirma em seu livro *O que é interdisciplinaridade*:

Servindo-nos, por exemplo, de uma definição clássica produzida em 1970 pelo Ceri — Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino —, órgão da OCDE (Documento Ceri/HE/SP/7009), no qual interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os. (FAZENDA, 2008, p. 18).

Segundo Paviani (2008) e Fazenda (2008), percebemos que conceituar a interdisciplinaridade não é uma tarefa fácil, uma vez que conceitos já existentes, ainda se apresentam como amplos e genéricos. Além disso, a própria explicação do que é interdisciplinaridade, por si só, não se faz sem incluir conceitos de outras áreas de conhecimento, caracterizando uma polissemia conceitual. A interação entre disciplinas diferentes não é suficiente para conceituar a interdisciplinaridade, como Fazenda (2008) nos esclarece, essa é apenas uma definição comum, mas que não abrange o conceito de forma

eficiente. “Paradoxalmente, o conceito de interdisciplinaridade só pode ser explicitado de um modo interdisciplinar. Exige a interferência da lógica, da filosofia, da História e de outras disciplinas. Seu âmbito de referência pode ser descrito de múltiplos modos.” (PAVIANI, 2008, p. 16). Interconectando o conceito de interdisciplinaridade com a realidade de estudo, é possível perceber a presença da interdisciplinaridade pedagógica como fundamento da prática educativa do *Coral Pedagógico*.

Nas palavras dos participantes do projeto *Coral Pedagógico*, podemos entender como esses conceitos podem se apresentar na visão de cada profissional da educação, como Aragão (2022) explica a seguir:

Bem, é... nós já trabalhamos essa questão da interdisciplinaridade a um bom tempo né, no nosso ambiente escolar, onde a gente busca fazer essa integração entre as disciplinas e as áreas de conhecimento e já vem nessa proposta, então a gente busca fazer uma união dos conteúdos, objetos de trabalho, de estudo pra que sejam objetos que contemplem os alunos no seu aprendizado dentro de uma disciplina de português mas matemática também auxilie, física auxilie, geografia auxilie, ou seja, o ambiente de estudo seja interdisciplinar, ele não veja é... objetos de estudo separados né, eles se conversam né, trazendo pra o aluno a construção integral do seu aprendizado. (ARAGÃO, 2022).

Aragão (2022), colaboradora no projeto desde 2019, trabalha com a interdisciplinaridade pedagógica, através do projeto e da escola em que atua como professora, e demonstra que a metodologia interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, possibilita o diálogo com vários campos de conhecimento que outras metodologias não oferecem. Refletindo ainda sobre interdisciplinaridade, Garrido (2022), o coordenador do projeto *Coral Pedagógico* apresenta como ocorre a abordagem interdisciplinar na prática pedagógica:

Eu considero que a interdisciplinaridade no projeto, ela se dá de maneira fluída, a gente não pensa no forçamento né, de uma ideia de interdisciplinaridade baseado no senso comum de usar uma coisa pra ensinar outra, mas sim, na percepção de que existem relações humanas, e consequentemente existem as percepções humanas que fazem com que os alunos se percebam ou percebam o conteúdo no seu ambiente, no seu redor, então tipo, a História acaba acontecendo é... de forma interdisciplinar, o ensino de História porque o aluno percebe algo na letra da música, porque as vezes tem alguma curiosidade e acaba sendo perguntada e, ou até o próprio aluno divide um conhecimento que ele tem sobre aquele assunto, que muitas vezes começando com relação ao próprio gosto musical familiar, então, o pai, a mãe, gosta daquele tipo de música, o aluno já escutou em casa e aí a gente falando dos autores, dos compositores e isso vai fazendo com que o campo da interdisciplinaridade realmente aconteça, então eu vejo a interdisciplinaridade dessa forma, ela acontece de forma espontânea a partir da vivência da educação, da didática empregada, a gente vai conseguindo fazer o aluno criar caminhos que cheguem ao objetivo da atividade. (GARRIDO, 2022).

No *Coral Pedagógico* a interdisciplinaridade se apresenta como uma nova metodologia de ensinar disciplinas como História e Música, por meio do entendimento de que ela acontece de forma natural, seguindo seu livre curso no ato de ensinar, facilitando o aprendizado e colocando a linguagem necessária, para que os estudantes possam aprender e obtenham melhores resultados, concordando com a perspectiva de que *“Fazer interdisciplinaridade, portanto, é acompanhar o processo do conhecimento e da linguagem nas organizações e na institucionalização da ciência e da educação.”* (PAVIANI, 2008, p. 20).

Corroborando com as ideias de Garrido (2022) em relação a metodologia interdisciplinar que caracteriza o projeto, e apresenta resultados, a responsável pela turma de coralistas do coral Encantus, Bandeira²⁵ (2022), colaboradora do projeto na escola Watson Clementino de Gusmão Silva, desde seu início, enfatiza a sua visão sobre o método:

A eficiência da metodologia pode ser caracterizada através de várias abordagens na busca do saber, exemplo: trabalhar em sala de aula a ditadura militar no Brasil, e após a explanação, trazer músicas do Chico Buarque que abordam a temática como: Cálice, Meu caro amigo, etc. (BANDEIRA, 2022)

Bandeira (2022), em sua exposição, concorda com as próprias ações que acontecem durante as intervenções de História na Música do projeto, o exemplo que ilustra a sua afirmação é a música *Tiro ao Álvaro* que foi censurada durante o regime militar.

A interdisciplinaridade faz parte do campo empírico, epistemológico e técnico, e é amplamente utilizada como método de pesquisa científica. Um exemplo disso, é o plano categorial de análise utilizado na tese para obtenção do título de doutora de Figueiredo (2016), onde foi utilizada a metodologia interdisciplinar na História como método de investigação do desenvolvimento das Ciências Ambientais no Brasil.

A autora da pesquisa ainda nos explica que *“A interdisciplinaridade se apresenta com maior evidência de uso e de recorrência nas dimensões teóricas da pesquisa, admitindo-se, a abertura ao diálogo e parceria entre diferentes áreas de conhecimento na formalização de conhecimentos novos(...)”* (FIGUEIREDO, 2016, p. 5). Contudo, a interdisciplinaridade além de se apresentar como parte da ciência, como no exemplo citado, também pode ser uma

²⁵ BANDEIRA, Edvane. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 04 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “C” desta monografia].

ferramenta pedagógica no que diz respeito ao ensino para a educação básica como é abordado no tópico a seguir.

5.1 INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Refletindo a interdisciplinaridade no campo educacional, Fazenda (2008) esclarece que *“Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica”* (FAZENDA, 2008, p. 21), abrindo a discussão para a interdisciplinaridade como prática pedagógica no ensino das escolas de educação básica. Ela ainda nos informa que existem dois campos de interdisciplinaridade, a científica e a escolar, e na prática pedagógica, não se deve confundir uma com a outra.

A interdisciplinaridade escolar tem como perspectivas os métodos educativos, diferentemente da científica que possui outras estruturas, devido ao seu caráter voltado a pesquisa, Fazenda (2008) destaca que *“Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.”* (FAZENDA, 2008, p. 21). Se tratando da metodologia interdisciplinar aplicada no projeto, podemos observar nos apontamentos de Aragão (2022), a pedagogia expressa no método da interdisciplinaridade histórica que se comunica com as outras disciplinas:

(...) Com o embasamento dos alunos que estão participando com a História da música, conhecendo como ela surgiu, despertou neles a curiosidade desde aquele primeiro momento que você fez essa experiência de trazer, eles não tão vendo só o ritmo, só a melodia mas também conhecer a História por trás desse ritmo, fez com que alguns já pudessem enxergar de forma diferente, então, eu vejo essa importância de é... de fazer com que o projeto ele realmente converse com a disciplina do aluno, com a História, com a língua portuguesa, com a geografia, como pode ser mostrado na música. (ARAGÃO, 2022)

Ao discutir interdisciplinaridade é imprescindível mencionar a transdisciplinaridade, que é um elemento que dialoga com a metodologia interdisciplinar e segundo Fazenda (2008):

Quem habita o território da interdisciplinaridade não pode prescindir dos estudos transdisciplinares. O cuidado construído arduamente nos dois territórios precisa ser devidamente respeitado em suas limitações, mas principalmente nas inúmeras possibilidades que se abrem para uma educação diferenciada onde o caráter *humano* se evidencia. (FAZENDA, 2008, p. 26).

Fazenda (2008) evidencia que a própria interdisciplinaridade depende de outros conceitos para existir, dando como exemplo, a transdisciplinaridade. Complementando a

perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, Paviani (2014) explica “*Enquanto a interdisciplinaridade prioriza o nível lógico do conhecimento, a transdisciplinaridade é sustentada por evidentes fundamentos ético-políticos.*” (PAVIANI, 2014, p. 22), existem casos, em que somente o encontro de disciplinas oferecido pela interdisciplinaridade não é o bastante, e é nisso que a transdisciplinaridade se torna importante. A transdisciplinaridade faz parte das ações interdisciplinares, porém, nesta pesquisa, ficaremos restritos a análise do campo interdisciplinar.

Nas reflexões de Fazenda (2008) ela aponta sobre as bases da prática pedagógica interdisciplinar:

- é uma atividade profissional situada, orientada por fins e pelas normas de um grupo profissional;
- engloba ao mesmo tempo as atividades com os alunos, mas também o trabalho coletivo e individual fora da classe;
- é multidimensional;
- não se limita às ações perceptíveis, mas comporta também as escolhas, as tomadas de decisões e os significados dados pelo professor a suas próprias ações;
- é a atividade profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe. (FAZENDA, 2008, p. 55-56)

As práticas pedagógicas realizadas no Projeto *Coral Pedagógico* por meio da interdisciplinaridade, consistem no uso de diversos campos de conhecimento, portanto, o ensino de Música, com o viés da metodologia interdisciplinar pode ser comprovada quando o regente explica sobre o aparelho de fonação do corpo humano por meio da Biologia anatômica, as propriedades do som como duração, intensidade, altura e timbre utilizando a Física, e contextualização das canções escolhidas para o repertório fazendo uso da História e Geografia.

Para Paviani (2014) “*A função da interdisciplinaridade é estender uma ponte entre o momento identificador de cada unidade básica de conhecimento e o necessário corte diferenciador.*” (PAVIANI, 2014, p. 41). Sendo assim, a interação entre essas disciplinas, reforça no ambiente escolar dos estudantes participantes do coral, o interesse em aprender, não só a Música e a História, como outras áreas científicas de conhecimento.

Nas práticas pedagógicas interdisciplinares, podemos desenvolver as atividades de ensino de algumas formas como: em organização de materiais didáticos e atividades em sala de aula, que permitam a sistematização dos conteúdos de diferentes áreas e que pratiquem a interação dos indivíduos com conhecimentos tal como Paviani (2014) nos mostra a seguir “*A interdisciplinaridade pode ser realizada na produção de conhecimentos novos, na sistematização de conhecimentos já produzidos, nas atividades de ensino, na elaboração de*

conferências, na organização de materiais didáticos de ensino, na atuação profissional.” (PAVIANI, 2014, p. 55). Os materiais didáticos produzidos dentro do projeto *Coral Pedagógico* se organizam entre aulas expositivas, contendo slides sobre os temas históricos, elaboração de roteiros para a aula apresentados na análise das composições das músicas, e relatórios das atividades realizadas em cada ensaio, além disso, o projeto possui um banco de dados com fotos e vídeos das ações interdisciplinares.

A sistematização de conhecimentos em que Paviani (2014) se apoia é a fase de preparação do estudante para o acesso a pesquisa onde:

O professor é o especialista que ensina ao aluno como acessar informações, como ir às fontes, como delimitar e formular problemas, como aplicar os resultados dos conhecimentos. Essas ações implicam lidar com diversas ciências e disciplinas. Só assim os objetivos pedagógicos podem ser alcançados. (PAVIANI, 2014, p. 56).

Para finalidades didáticas ou científicas, a sistematização de conhecimento necessita das interações interdisciplinares, do contrário, será apenas um resumo simples de algum conhecimento já existente, e não produz novos conhecimentos para finalidades científicas ou didáticas de ensino em sala de aula, e concomitantemente, não atinge o objetivo pedagógico da proposta interdisciplinar, como por exemplo, a utilizada no projeto *Coral Pedagógico*. Segundo o projeto idealizador do coral um dos objetivos específicos é o “*Desenvolvimento de ações pedagógicas interdisciplinares capazes de contextualizar o ensino escolar com o estudo e a prática artística em canto coral*”²⁶, a metodologia descrita no projeto do Coral Pedagógico apresenta indícios do viés interdisciplinar como descrito a seguir por Garrido (2022):

No processo de aprendizagem do repertório, principal fase, desejamos empenhar todos os nossos esforços para aproximar os alunos ainda mais da relação teoria e prática. Nele serão trabalhadas as discussões pertinentes as reflexões sobre os significados das letras das canções que cantarão em coro, desenvolvendo nos alunos o senso crítico sobre as canções e relacionando com os conteúdos estudados nas demais disciplinas escolares, de acordo com as relações existentes entre as canções e as áreas de estudo escolar como as disciplinas de Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, entre outras. (GARRIDO, 2022, p. 16)

Garrido (2022) exemplifica como acontece esse processo interdisciplinar na Música com a História, ressalta que o contexto histórico das canções se constitui em um dos pontos essenciais do bom entendimento musical, que irá levar os estudantes a formação de uma consciência crítica e histórica. Além desse desenvolvimento gerado pela atuação da História no

²⁶ Objetivo específico contido no projeto Coral Pedagógico conforme anexo 1.

projeto, existe uma ligação direta com outras disciplinas como a Literatura, Língua portuguesa e Geografia. Assim como Garrido (2022), Aragão (2022) expressa, de acordo com a sua observação como colaboradora ativa no projeto os aspectos positivos da interdisciplinaridade no ensino aprendizagem dos estudantes:

(...)então é uma metodologia interessante, uma característica que tem a contribuir muito nesse aprendizado, ou seja, os que participam do coral eles não saem só com a prática da vivência do canto, de soltar a voz, de verbalizar a música, mas também de ter uma consciência sobre a construção musical, então são características, são aspectos positivos e eficientes né, toda a forma como tem sido pensada (...) (ARAGÃO, 2022).

Aragão (2022) explicita em sua fala que a aquisição de conhecimentos interdisciplinares do projeto, tem chamado a atenção de professores e alunos quanto aos métodos interdisciplinares utilizados, fazendo com que os estudantes também possam participar dessas atividades com mais interesse do que mostram com as metodologias tradicionais já existentes na escola.

5.2 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE HISTÓRIA E MÚSICA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO

Nacionalmente ensinar História nas salas de aula se constitui em uma ação que requer conhecimento didático, científico, escolar e mobilização de saberes docentes que propiciem aos alunos princípios de uma consciência histórica, necessários a prática de sujeitos ativos na História, ou seja, os conhecimentos necessários para a formação de indivíduos com valores fundados em uma sociedade igualitária e democraticamente regulamentada de que precisam para a vida, e isso por si só, já não é uma tarefa das mais fáceis para os educadores. Diante disso, Soares (2017) nos aponta sobre os hábitos culturais brasileiros:

Em nossas práticas escolares verificamos que os alunos, com algumas exceções, não têm a percepção do passado na sua prática cotidiana: não utilizam nem interagem com objetos antigos, não identificam construções do passado, não conversam com os membros mais velhos das famílias ou vizinhos. Ironicamente, a novidade que extingue o passado do cotidiano vivido proporciona às crianças e adolescentes uma cultura midiática que os remete a todo instante ao passado não vivido por meio dos filmes, minisséries, documentários, vídeos e músicas (SOARES, 2017, p. 79).

Podemos concluir que Soares (2017) em suas considerações sobre o que observa dos estudantes em sala, que estão sendo expostos a todo momento a figuras da História por meio de canais de cultura e comunicação, e não percebem que estas mesmas figuras podem ser compreendidas em uma aula de História. Contudo, a mobilização da atenção desses jovens

correlacionando seus heróis vistos em séries e filmes, com conhecimento histórico escolar é necessário ao professor que saiba utilize das metodologias didáticas para atrair a atenção deles. É essencial que o professor conheça a realidade daqueles para quem está ensinando, o que vai além do conhecimento teórico com que se chega à sala de aula. Ou seja, as práticas do ensino de História necessariamente se fundamentem em uma História problema, correlacionando as temporalidades passado, presente e futuro.

As metodologias de ensino entram no cenário educacional com o propósito de que o conhecimento possa ser construído de forma eficiente de acordo com cada realidade em que se está inserido, assim, Soares (2017) a escolha do método significa que “(...)é preciso se dedicar aos estudos sobre as metodologias de ensino que, considerando a realidade vivida, viabilizam a produção do conhecimento histórico em ambiente escolar.” (SOARES, 2017, p. 79). O método interdisciplinar, que foi tratado no capítulo anterior por Paviani (2014) e Fazenda (2008), corresponde a uma das metodologias de ensino viável no ensino de História de maneira mais atrativa e eficiente, é esse método que é utilizado na base pedagógica do projeto *Coral Pedagógico: Educação Musical*, e tem mostrado interessantes resultados.

Como já informado, a interdisciplinaridade acontece no *Coral Pedagógico* nos primeiros contatos dos alunos com as estruturas do corpo humano utilizadas para o canto, para essa fase, a disciplina de Biologia com foco na anatomia do corpo, aparece contracenando com a Música, e vai colocando as explicações do sistema de fonação em que se tem a laringe, faringe, língua, diafragma e outros órgãos, de forma que possam entender o que cada um faz e o quanto são importantes no ato de cantar.

Após a fase de conhecimento corporal, de acordo com as experiências vividas pela autora desta pesquisa, inserida diretamente no campo do projeto *Coral Pedagógico*, acontecem as aulas de História da Música, tendo como base, as músicas escolhidas para o repertório dos coros, esse é o momento singular da interdisciplinaridade pedagógica. O trabalho de pesquisa histórica sobre essas composições pode ser visto de maneira positiva dentro dos ensaios, o que nos leva a entender que, segundo Bittencourt (2008), “*O desejo de mudanças para melhor desempenhar o trabalho com os alunos tem estado presente na História da prática docente.*” (BITTENCOURT, 2008, p. 229).

Para ilustrar esses aspectos positivos, um exemplo dessas interações pode ser contemplado nos diálogos históricos, trazidos pelo método de observação participante da autora desta pesquisa, nas músicas *Azul da cor mar* (Tim Maia) e *La Belle de Jour* (Alceu Valença), ouvimos relatos emocionados dos estudantes ao saber que o cantor e compositor, Tim Maia,

teve momentos tristes e decepcionantes antes de chegar ao auge de seu sucesso. Em *La Belle de Jour*, os estudantes se surpreenderam ao saber que a música tinha três musas inspiradoras com as mesmas características físicas, de tal forma, que até uma das colegas, que se encaixava nessas características, passou a ser chamada pela turma como *La Belle de Jour* por sua semelhança com as mulheres que inspiraram essa composição.

Bandeira (2022) também destaca em suas observações, que durante o tempo em que atuou como colaboradora, pode observar que a positividade na vida dos estudantes consistiu em *“Afetividade e melhoria no processo de ensino-aprendizagem, como também uma melhor convivência familiar e social”* (BANDEIRA, 2022). Aragão (2022) complementa essas observações positivas sobre o método trazendo as suas considerações;

(...) trazer pra os alunos essa ideia de enxergarem a disciplina dentro da música, ou seja, todo os espaços de conhecimento que através dessa atividade que eles estão realizando, coral pedagógico, eles podem construir né, com as outras disciplinas, tudo que há por trás na construção de uma música, um arranjo musical, da letra de uma música, da época quando ela foi é... criada e foi lançada, tudo isso vai trazendo o conhecimento, é um método de estar envolvendo o aluno com essa dinâmica da explicação, do estudo da História da música. (ARAGÃO, 2022)

Com base nas observações de Aragão (2022), a curiosidade dos estudantes ao saber de fatos históricos sobre as músicas que estão cantando, fortalece significativamente as relações com as disciplinas que já aprendem na escola, principalmente a História. Para Bittencourt (2008), o método de análise histórica se constitui em uma forma importante do ensino aprendizagem, pois, *“O pensamento humano não pode aprender, ao mesmo tempo, todos os aspectos de uma coisa, mas tem de romper (analisar) o conjunto para compreendê-lo.”* (BITTENCOURT, 2008, p. 231). Para Garrido (2022), a interdisciplinaridade histórica na música também conversa com outras ciências durante os ensaios como expressa a seguir:

(...) O segundo passo do que caracteriza o nosso processo interdisciplinar é que dentro dessa aula de música se permite não falar somente de música, então tipo, quando surgem um questionamento ou a necessidade de um conhecimento extra, a gente se vale das demais disciplinas e aí não é só História, é História, geografia, matemática, biologia. (GARRIDO, 2022)

O que Garrido (2022) deixa claro em sua fala é que o processo interdisciplinar está sempre acontecendo durante os ensaios, a interação de disciplinas transita facilmente dentro da História, Geografia, Língua portuguesa e Literatura. Garrido (2022) também explica que a História da Música está muito presente na performance musical dos estudantes:

(...) O cantar do aluno se torna diferente, vou dar o exemplo aqui, por exemplo, a música banzo de maracatu cantada pelo coral universitário desde 2018, é... 2017, 2018 que acontece, o banzo de maracatu ele fala da luta dos negros em relação a escravidão, então fala é... da questão do lundu né, sobre a fé, a fé negra, a fé da cultura negra, fala sobre o trabalho escravo do negro no plantio da cana, e pra muita gente, só ouvir isso, é apenas uma música que toca e que enterte e faz com que a pessoa se sintam bem por ouvir, pra o coralista que tem ali a base da História, ele começa a entender o que tá sendo cantado, então ele começa a entender mais da História dos negros, ele começa a entender mais do que é escravidão, e por fim, acaba cantando essa música com mais propriedade, dando ênfase na interpretação musical, o que é muito positivo do ponto de vista da regência. (GARRIDO, 2022)

Para exemplificar ainda mais a fala de Garrido (2022), nas intervenções realizadas pela autora da pesquisa durante os ensaios, observou-se que ao falar das músicas *Alvejante* (Céu Maia) e *Tiro ao Álvaro* (Adoniran Barbosa), fatos trazidos para a aula, como a História de onde surgiu a vertente sertaneja da Sofrência e a censura a qual a música de Adoniran Barbosa sofreu no período da ditadura militar, estreitaram as concepções históricas dos estudantes, que ao ouvir sobre a origem desses ritmos e as mensagens implícitas nas letras, adquiriram conhecimentos histórico-críticos sobre canções que, antes da História, não compartilhavam grandes significados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas no campo de pesquisa, principalmente durante as intervenções enquanto historiadora utilizando-se da interdisciplinaridade entre História e Música, propiciadas pelo projeto educacional *Coral Pedagógico: Educação Musical*, constatamos que as contribuições da História por via interdisciplinar em parceria com a Música, se constituem em uma metodologia de ensino inovadora para os estudantes de ensino médio participantes desse projeto. O desenvolvimento dessa pesquisa, oportunizou perceber que os métodos de ensino tradicionais, aliados aos métodos inovadores, como a interdisciplinaridade entre campos de conhecimentos distintos, podem auxiliar o bom andamento do ensino aprendizagem desses adolescentes em fase decisiva da vida escolar. A contemporaneidade é marcada por um contexto sociocultural atravessando por saberes diferenciados, conhecimentos complementares e dialógicos, sendo assim a fusão de práticas tradicionais com técnicas de ensino que dialoguem com os jovens que frequentam o ensino básico propiciam significados importantes no processo de ensino aprendizagem.

Analizando a metodologia interdisciplinar empregada durante a fase de repertório do projeto, constatamos que o ensino de História aliado as análises das letras das canções em seus contextos e hábitos de cada época retratada nessas músicas, mostrou-se eficiente e atrativo aos estudantes, que ao terminarem cada ensaio, saíam motivados e cada vez mais curiosos sobre fatos históricos de canções, que antes da História, não poderiam imaginar. Ainda vimos que não somente os estudantes, mas as professoras responsáveis por eles, e o coordenador do projeto, demonstram satisfação com a interdisciplinaridade e com o ensino de História da Música.

Por todos esses aspectos apresentados nesta pesquisa, podemos dizer que a História enquanto disciplina, ensino e ciência consegue dialogar no método interdisciplinar com a Música de forma eficiente, tendo em vista a sua contribuição na aquisição de conhecimentos e na formação de uma consciência coletiva, bem como, uma consciência histórica voltada a crítica das mazelas na sociedade, através da análise proporcionada nas letras de músicas que transmitem, em mensagens poéticas, fatos da História do país.

No campo de pesquisa da História da Música no projeto, tornou-se evidente que a pesquisa histórica musical é um método interdisciplinar de investigação, tendo em vista que o contato direto com a Música compreendendo o estudo do contexto histórico das composições, exige métodos de pesquisa que normalmente não presenciamos nas disciplinas cursadas na

graduação de Licenciatura em História, fazendo com que a pesquisa se comunique com outras áreas de conhecimento e crie novas possibilidades metodológicas.

Concluiu-se na observação participante durante as práticas interdisciplinares, que os estudantes acolheram a metodologia utilizada para ensinar a História das músicas que cantavam com interesse significativo, esperavam com entusiasmo o dia das atividades, assim, desenvolviam um vínculo afetivo e acadêmico com os coordenadores do projeto.

A aplicabilidade de novas metodologias de ensino, na prática, se constitui de um grande desafio para os educadores, mas quando bem executada, além de necessária, se torna uma ação prazerosa para quem educa e quem é educado.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Vilma. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 18 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “A” desta monografia]

ARAÚJO, A. de M. A verdade da crítica: o método histórico-crítico de August Ludwig (von) Schlözer e o padrão histórico dos juízos. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 8, n. 18, p. 93-109, 2015. doi: 10.15848/hh.v0i18.916.

BURKE, Peter. A nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A escrita da História**. São Paulo: Unesp, 1992. p. 1-13.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1991.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou, o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: **Editora Cortez**, 2008.

BARROS, José D Assunção. Teoria e Metodologia da História: antigas e novas interdisciplinaridades. Rio de Janeiro: **Researchgate**, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei 9394/96**. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei 11.769/08**. Obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei 13.278/16**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente o ensino de artes. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2008.

BENNETT, Roy. **Uma breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BANDEIRA, Edvane. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 04 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “C” desta monografia].

DAVID, Célia Maria; JANUÁRIO, André Alves; FAGUNDES, Gustavo Henrique Godoy. Música: Uma ferramenta para o estudo da História. São Paulo: **Prograd**, 2012. ISSN 2175-4217.

DIAS, Ana Isabel Souza. A fotografia no ensino de História. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, **Universidade do Porto**, Porto, 2012. Cap. 2.

DAHÁS, Nashla. Historiografia da Ditadura, Memória e Espaço Público. O cone sul em perspectiva. 2019. **Trabalho apresentado no Simpósio Nacional de História**, 30, 2019, Recife.

ESCOLA ESTADUAL LUIZ AUGUSTO AZEVEDO DE MENEZES, **Projeto Político Pedagógico**, Delmiro Gouveia, Alagoas, 2019. Portaria nº 116/2003 – D.O. de 28/02/2003 – SEDUC/AL.

ESCOLA ESTADUAL WATSON CLEMENTINO DE GUSMÃO SILVA, **Projeto Político Pedagógico**, Delmiro Gouveia, Alagoas, 2017. Portaria nº 116/2003 – SEDUC/AL.

FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio de. Ser professor de História Hoje: Algumas reflexões. **Cimeac**. Ribeirão Preto, v. 5, nº 1, p. 59-69, 2015. ISSN 2178-9770.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Faeeba, Salvador, nº 7, 1997.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e Educação Musical: (des) caminhos históricos e horizontes**. São Paulo: Papirus, 2012.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2017. 238 p.

FAZENDA, Ivani org. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FIGUEIREDO, Carla Taciane. Ciências Ambientais no Brasil. 2016. 82 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, **Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, 2016.

GOFF, Le Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1995.

GOFF, Jacques Le. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GARRIDO, Marcel Silva. **Núcleo de Expressão Artística**. 2022. Disponível em: <https://www.neartufal.com/neart>. Acesso em: 19 nov. 2022.

JORDÃO, Gisele coord; ALUCCI, Renata R coord; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

LEAL, Carmen Beatriz Pereira. A Ditadura Militar contada através das memórias. 2016. Trabalho apresentado no **XIII Encontro Nacional de História Oral**, 2016, Rio Grande do Sul.

GARRIDO, Marcel. Entrevista concedida a Giselda dos Santos Torres. Delmiro Gouveia, 18 out. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no apêndice “B” desta monografia].

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, nº2, p. 289-300, 2004.

NASCIMENTO, Vera Lúcia do. Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz. Urutáua: **Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Paraná, v. 4, n. 16, p. 12-19, nov. 2008. Quadrimestral.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como gênero**. São Paulo: Proj. História, jun. 2001.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. Rio Grande do Sul: Educus, 2014. 134 p.

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de História: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. **Revista História Hoje**, Minas Gerais, v.6, nº11, p. 78-99, 2017.

TEIXEIRA, Felipe Charbel; RODRIGUES, Henrique Estrada; CALDAS, Pedro Spinola Pereira; TURIN, Rodrigo. **Metodologia da Pesquisa Histórica**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2014. 410 p.

VOSS, Lílían Kelly de Almeida Figueiredo; BASTOS, Ana Paula Solino; LIBARDI, Suzana Santos; ALMEIDA, Giselliane Medeiros. **Memórias & Desafios dos 10 anos da Pedagogia**: ufal - sertão. Delmiro Gouveia: Edufal, 2021.

VENDRAME, Maíra Inês org; KARSBURG, Alexandre org; WEBER, Beatriz org; FARINATTI org, Luiz Augusto org. **Micro - História**: trajetórias e imigração. Rio Grande do Sul: Oikos, 2015. 268 p.

WIESENGRUND-ADORNO, Theodor Ludwig. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTAS

[ENTREVISTA ANA VILMA ARAGÃO]

Entrevistador [Giselda Torres]: O que você compreende como interdisciplinaridade?

Entrevistado: [Ana Vilma Aragão]: Bem, é... nós já trabalhamos essa questão da interdisciplinaridade a um bom tempo né, no nosso ambiente escolar, onde a gente busca fazer essa integração entre as disciplinas e as áreas de conhecimento e já vem nessa proposta, então a gente busca fazer uma união dos conteúdos, objetos de trabalho, de estudo pra que sejam objetos que contemplem os alunos no seu aprendizado dentro de uma disciplina de português mas matemática também auxilie, física auxilie, geografia auxilie, ou seja, o ambiente de estudo seja interdisciplinar, ele não veja é... objetos de estudo separados né, eles se conversam né, trazendo pra o aluno a construção integral do seu aprendizado

Entrevistador [Giselda Torres]: Como você enxerga a interdisciplinaridade no projeto Coral Pedagógico?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: É... no primeiro momento onde iniciamos em 2019, ele foi, nós já começamos assim nos últimos momentos, e aí esse contato dessa interdisciplinaridade do projeto na escola não pode ser bem aproveitada, agora a gente já viu uma outra perspectiva dessa interdisciplinaridade, com o embasamento dos alunos que estão participando com a História da música, conhecendo como ela surgiu, despertou neles a curiosidade desde aquele primeiro momento que você fez essa experiência de trazer, eles não tão vendo só o ritmo, só a melodia mas também conhecer a História por trás desse ritmo, fez com que alguns já pudessem enxergar de forma diferente, então, eu vejo essa importância de é... de fazer com que o projeto ele realmente converse com a disciplina do aluno, com a História, com a língua portuguesa, com a geografia, como pode ser mostrado na música.

Entrevistador [Giselda Torres]: Quais os métodos interdisciplinares que você enxerga no Projeto?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: Vou repetir um pouco a questão anterior né, justamente esse é... trazer pra os momentos de ensaio nesses encontros do coral, trazer pra os alunos essa ideia de enxergarem a disciplina dentro da música, ou seja, todo os espaços de conhecimento que através dessa atividade que eles estão realizando, coral pedagógico, eles podem construir né, com as outras disciplinas, tudo que há por trás na construção de uma música, um arranjo musical, da letra de uma música, da época quando ela foi é... criada e foi lançada, tudo isso vai trazendo o conhecimento, é um método de estar envolvendo o aluno com essa dinâmica da explicação, do estudo da História da música.

Entrevistador [Giselda Torres]: Como você caracteriza a eficiência da metodologia interdisciplinar? Caracterize os aspectos que demonstram essa eficiência ou ineficiência.

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: Eu acredito que os aspectos que estão sendo abordados são sim eficazes, apesar de estarmos, termos tido alguns problemas em relação a tempo e acredito que muitas práticas ainda e metodologias a gente ainda não pode trabalhar, fazer com que os alunos tivessem esse acesso mas a metodologia de trabalhar essa ideia de gravar os vídeos, os pequenos podcasts que vocês estão procurando executar que eu acredito que não foi passado mas faz parte do projeto, então é uma metodologia interessante, uma característica que tem a contribuir muito nesse aprendizado, ou seja, os que participam do coral eles não saem só com a prática da vivência do canto, de soltar a voz, de verbalizar a música, mas também de ter uma consciência sobre a construção musical, então são características, são aspectos positivos e eficientes né, toda a forma como tem sido pensada, passar a música, construir o arranjo, conhecer a História, fazer com que ela seja vivenciada e possa ter também a característica quando o coralista pensa a colocar pinceladas as suas ideias de arranjo, de conhecimento na música, ele começa também a dar um rostinho, a dar uma característica do coral a música né, fazer um arranjo diferente, uma adaptação.

Entrevistador [Giselda Torres]: Quais as contribuições do ensino de História no Coral Pedagógico?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: É... Vou dizer por mim por que eu fiquei encantada e depois eu ouvi dos meninos, quando a gente teve aquele momento de saber é... eu já tinha escutado do meu filho em casa, que já tinha participado da primeira turma do coral, a gente não teve bem esse momento como está tendo agora, mas como ele gosta de estudar música, e algumas músicas ele dizia, essa música foi nesse período, ela quer dizer isso, e eu achei isso muito interessante mas não tinha também me aprofundado, e achei isso interessante e quando eu tive esse contato aqui, nesse ano com essa nova etapa do projeto, isso foi muito encantador né, a História vem trazer todo um, vamos dizer assim, um pano de fundo da música, trazer uma identidade da cultura daquela época, ou daquelas pessoas, daquela comunidade que cria uma música, onde aquela música surgiu, então traz toda uma identidade musical, então a História por si só já diz, é contar, é mostrar o que é, como é, como foi criada, a disciplina de História ela traz justamente isso, um pano de fundo, a estrutura dentro do mundo musical né, do projeto coral pedagógico.

Entrevistador [Giselda Torres]: O ensino de História através da análise da letra das canções tem sido eficiente?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: Sim, tem sido sim eficiente e eu espero que antes da gente concluir o projeto esses materiais de gravação que vocês estão fazendo, os meninos possam ter realmente esse acesso, pra que eles possam é... servir de estímulo pra continuar, hoje eu conversava com Marcel sobre o último encontro de alguns alunos que ficaram assim, desmotivados e outros que sei que estão, continuam porque viram isso, não é só vim só cantar, começaram a ver a música de uma forma diferente, justamente por conta dessa metodologia do

projeto e essa integração interdisciplinar, essa integração da História, de conhecer a música, então, por isso sim, é eficaz e espero que isso possa servir pra aqueles que deem continuidade tanto no programa, no projeto no próximo ano, e levem também pra vida deles né, a partir do momento que eles comecem a ouvir uma música e se identificar mais com o gênero musical, eles possam começar também a querer conhecer a História por trás, o que, como, o que se deu, por que essa característica, gênero musical. É bem eficiente, válido.

Entrevistador [Giselda Torres]: Como o conhecimento histórico realizado a partir das análises de contexto das composições musicais tem contribuído na aquisição de conhecimento para os estudantes?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: É como eu falei anteriormente né, traz a raiz da música né, o aluno começa a cantar com a visão diferente, vê o significado agora daquela frase, ele vê o que tá por trás né, entre as entrelinhas daquela música, então traz justamente esse entendimento, de ver, de ouvir, de cantar, fazendo uma reflexão diferente agora de que a música que já cantava várias vezes mas que não conhecia o real significado, então a disciplina de História ela traz justamente essa importância de fazer enxergar o que realmente aquela música ou aquele artista tava querendo expressar com aquela sua criação.

Entrevistador [Giselda Torres]: Quais os impactos positivos para eles?

Entrevistado [Ana Vilma Aragão]: Eu sou assim, apaixonada pela música e desde sempre, sempre me encantou, e quando eu tive esse contato com o canto coral, foi assim uma paixão, eu me emociono, porque foi assim, uma paixão grande, então quando a gente conheceu Marcel, que ele mostrou essa proposta, eu digo não, eu tenho que ter na escola também, porque os meninos vão gostar e a música ela traz esse encantamento, ela traz essa liberdade, um protagonismo pros alunos, então assim, o impacto, eu só vejo impactos positivos, vi no primeiro grupo alunos que eram tímidos, alunos que achavam que não tinham nenhuma habilidade artística ou não tinham nenhum, vamos dizer, qualidades né, nesse campo artístico musical e se descobriram ali, hoje a gente tem alunos que participaram do primeiro programa, da primeira fase do projeto e hoje não estão mais na escola mas trabalham fazendo música, acredito que saber a importância e o valor da música, do que é a arte, do que é o canto, do que é a parte instrumental, fazer música, como a música vai marcar a História de alguém em algum lugar, então a História começa a entrelaçar-se desse jeito, fazer a música porque a música também vai marcar uma época, marcar uma História, marcar a vida de alguém, através do seu encantamento.

[ENCERRAMENTO DA ENTREVISTA]

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

[ENTREVISTA MARCEL GARRIDO]

Entrevistador [Giselda Torres]: O que você compreende como interdisciplinaridade?

Entrevistado: [Marcel Garrido]: Bom, pra mim interdisciplinaridade é tudo aquilo que é capaz de conectar o que se aprende na teoria com a prática do dia a dia, então, qualquer caminho que me permita compreender né, algo que me permita entender melhor e saber o que fazer com aquele conhecimento eu considero como interdisciplinar.

Entrevistador [Giselda Torres]: O que o ensino de História significa para o projeto Coral Pedagógico?

Entrevistado: [Marcel Garrido]: Pra o projeto o ensino de História ele é parte de base que faz com que o aluno compreenda o porquê de fazer arte, o porquê de fazer música no canto coral, o que é que eu percebo com isso? Existe uma diferença do aluno quando ele pratica a arte do canto numa música né, que representa um pedaço da História da humanidade ou até mesmo da própria localidade e existe uma diferença quando ele não tem nenhuma proximidade com esse conhecimento, então tipo, quando você coloca né, o conhecimento histórico, a percepção, a busca, a pesquisa da relação da música que tá sendo cantada, da letra, do poema com a realidade né, da vivência do dia a dia, dos alunos com relação ao ambiente que eles tão inseridos, a gente percebe que eles tem um aproveitamento maior, do contrário, é só cantar, quando não tem esse aproveitamento da História né, que busca pelo conhecimento e pesquisa ali porque que aquela música foi feita, porque que aquela letra é assim, porque que determinado momento uma palavra é dita de uma forma né, que é considerada é... dentro do português erudito né, incorreta, então, isso ajuda o aluno a perceber a materialidade da música não somente pelo canto, mas também pra parte científica.

Entrevistador [Giselda Torres]: De que forma se dá a interdisciplinaridade no projeto Coral Pedagógico?

Entrevistado [Marcel Garrido]: Eu considero que a interdisciplinaridade no projeto, ela se dá de maneira fluída a gente não pensa no forçamento né, de uma ideia de interdisciplinaridade baseado no senso comum de usar uma coisa pra ensinar outra, mas sim, na percepção de que existem relações humanas, e consequentemente existem as percepções humanas que fazem com que os alunos se percebam ou percebam o conteúdo no seu ambiente, no seu redor, então tipo, a História acaba acontecendo é... de forma interdisciplinar, o ensino de História porque o aluno percebe algo na letra da música, porque as vezes tem alguma curiosidade e acaba sendo perguntada e, ou até o próprio aluno divide um conhecimento que ele tem sobre aquele assunto, que muitas vezes começando com relação ao próprio gosto musical familiar, então, o pai, a mãe, gosta daquele tipo de música, o aluno já escutou em casa e aí a gente falando dos autores, dos compositores e isso vai fazendo com que o campo da interdisciplinaridade realmente aconteça, então eu vejo a interdisciplinaridade dessa forma, ela acontece de forma espontânea a partir da vivência da educação, da didática empregada, a gente vai conseguindo fazer o aluno criar caminhos que cheguem ao objetivo da atividade.

Entrevistador [Giselma Torres]: Quais as contribuições do ensino de História no Coral Pedagógico?

Entrevistado [Marcel Garrido]: O ensino de História pro coral pedagógico contribui muito porque as vezes o pessoal geralmente pensa da forma contrária né, por exemplo, é muito comum você perceber a música sendo utilizada pra ajudar a ensinar História, mas não a História pra ajudar a ensinar a música, quando a História entra no processo ela agrega valor, porque muitas vezes o aluno conhece a música mas não sabe a História de como a música foi concebida é... as vezes imagina que um compositor né, seja na verdade o intérprete que ele já ouve da música e as vezes não sabe que outra pessoa que faz a composição, e muitas vezes as motivações que levam pra composição das músicas faz com que os alunos aprendam algo interessante nas canções, percebam o valor é... técnico, o valor científico do processo de composição, e no momento de cantar acaba refletindo numa melhor adequação da música e até mesmo numa aceitação, por exemplo, músicas da década de 40, 50, até tipo, até mais próximos períodos como 80, 90 e 2000, os alunos as vezes não conhecem as músicas, ou quando conhecem já ouviram falar, mas não aproveitam tanto aquilo porque apenas ouvem a música, quando eles pegam a História das canções que foram escolhidas, isso faz com que eles olhem pra forma da música, no caso, olhem pra música de forma diferente que deixa de ser uma velharia e passa a ser um conhecimento.

Entrevistador [Giselma Torres]: Com base na sua experiência de regente, de que forma percebe a eficiência do ensino de História na Música?

Entrevistado [Marcel Garrido]: Eu percebo essa questão do ensino de História na música com base na construção da compreensão da música como uma ciência, então a História por ser uma ciência é... muito mais reconhecida nesse âmbito do que a música, porque pra muita gente música, na verdade, é entretenimento, não é ciência né, como é um saber comum, então muita gente acaba achando que música não tem nenhum tipo de estudo aprofundamento né, regras, enfim, concílios e outras coisas que tenham determinação pro elitismo musical, quando a História chega pro ensino de música ela agrega pra música enquanto ciência né, o fator educacional que faz com que o aluno perceba a música de forma acadêmica, então o aluno percebe que não é só cantar, não é só tocar o instrumento, mas existe toda uma construção que vai se fazer ali na performance, que vai se fazer ali na interpretação, então tipo, o cantar do aluno se torna diferente, vou dar o exemplo aqui, por exemplo, a música banzo de maracatu cantada pelo coral universitário desde 2018, é... 2017, 2018 que acontece, o banzo de maracatu ele fala da luta dos negros em relação a escravidão, então fala é... da questão do lundu né, sobre a fé, a fé negra, a fé da cultura negra, fala sobre o trabalho escravo do negro no plantio da cana, e pra muita gente, só ouvir isso, é apenas uma música que toca e que enterte e faz com que a pessoa se sinta bem por ouvir, pra o coralista que tem ali a base da História, ele começa a entender o que tá sendo cantado, então ele começa a entender mais da História dos negros, ele começa a entender mais do que é escravidão, e por fim, acaba cantando essa música com mais propriedade, dando ênfase na interpretação musical, o que é muito positivo do ponto de vista da regência.

Entrevistador [Giselda Torres]: Caracterize as práticas pedagógicas do coral antes e depois da inserção da História no Projeto.

Entrevistado [Marcel Garrido]: Bom, antes da gente ter a atividade do ensino de História, no caso História da música, voltado pra música, a gente tinha a seguinte situação, nós tínhamos o ensino com mais foco na parte teórico-musical, então o aluno aprendia ali um pouco de partitura e pra isso ele já precisava aprender um pouco de História da música pra entender como a gente chegou aos símbolos gráficos usados no sistema erudito musical hoje, só que, com a História da música a gente pode também dar uma amplitude porque a música deixa de ser pensada também numa parte mais técnica né, onde a gente aprende modelos de escrita, o funcionamento da leitura dos sentidos, das propriedades do som, da pauta, e vai né, desenvolver também a sensibilidade do aluno em relação ao dia a dia e a arte como arte musical como um todo.

Entrevistador [Giselda Torres]: Como você define a prática pedagógica interdisciplinar do Coral?

Entrevistado [Marcel Garrido]: Eu defino que a parte pedagógica interdisciplinar ela é fluída, porque, qual é o grande problema do processo de interdisciplinaridade? Muitas vezes a gente

reduz a interdisciplinaridade a métodos, o que que seria isso? Ah, eu vou usar o caminho da História pra ensinar música, e aí eu vou pegar e fazer um conteúdo e vou dar a minha aula de música pensando em fazer os alunos aprenderem a música através da História, bom, esse é o objetivo do projeto? É. Mas a gente não força a barra, tipo, na construção de um plano de aula que foque no uso da História dessa maneira como ferramenta, mas a gente pensa no seguinte, a História, ela entra pra apresentar o que ela tem de conhecimento sobre a música mediante a necessidade dos alunos sobre adquirir mais conhecimento, então, a interdisciplinaridade no projeto, ela funciona de forma fluída porque quando você para um ensaio e faz a leitura da letra da música com o coral, algumas perguntas, alguns questionamentos, principalmente dos alunos, na faixa dos adolescentes, surgem, e eles querem saber, ah mas o que que é essa informação aqui, por que isso aqui tá escrito desse jeito né, e isso você vai trazendo, olha isso aqui assim, assim e assim, e isso surgiu em tal época e isso começa a conversar de História e isso acaba sendo interdisciplinar, então, em resumo, a nossa proposta de interdisciplinaridade não é forçada, ela é fluída, então eu defino como uma interdisciplinaridade que acontece no contexto da aula de música.

Entrevistador [Giselda Torres]: Descreva a prática pedagógica interdisciplinar no Coral.

Entrevistado [Marcel Garrido]: Bom, é... o primeiro ponto né, acho que a gente pode dividir ela em três pontos, o primeiro ponto da prática é o seguinte, não vamos pensar no uso da música para ensinar História, porque, porque a ideia é que nem música e nem História enquanto áreas científicas sejam utilizadas como uma ferramenta padrão né, por exemplo, a gente vê muitos professores que dão aula de História e pra fazer aula de História eles fazem o que, se valem da música, então pegam e constroem uma letra com conteúdo do que eles desejam ensinar na área de História, botam uma harmonia e fazem uma canção ali pra cantar com os alunos de forma que os alunos memorizem esse conteúdo, então, no primeiro momento, não é isso que a gente pretende, no primeiro momento, a gente pretende que exista realmente uma aula de música, a aula é focada no canto, no entanto, o segundo passo do que caracteriza o nosso processo interdisciplinar é que dentro dessa aula de música se permite não falar somente de música, então tipo, quando surgem um questionamento ou a necessidade de um conhecimento extra, a gente se vale das demais disciplinas e aí não é só História, é História, geografia, matemática, biologia, tá entendendo? Pra buscar as respostas que surgem na área da música, e aí o aluno começa a perceber a importância daquela disciplina, então, por exemplo, a História muitas vezes entra pra esclarecer pontos de vistas que vão desde as questões ideológicas até as questões dos fatos ocorridos na História como, por exemplo, a gente tem a música Tiro ao Álvaro em que muita gente não percebe a conexão dela com a luta contra a censura da ditadura militar, e aí tipo, é nesse momento que a História contribui muito porque vai lá, busca e insere a História dentro da aula de música e ajuda o aluno a aprender música através da História, e o terceiro ponto, que descreve também essa questão, é o fato de que, uma vez que a gente convida o conhecimento proveniente das demais disciplinas a se fazer presente na aula de música, a gente não é... como eu posso dizer... a gente não deixa cair no esquecimento, mas a gente enfatiza isso pra que o aluno possa através dessa memorização né, dessa correlação estabelecida sobre o que a História apresenta sobre o conhecimento musical, ele possa aprofundar a sua experiência na música, usufruindo desse mesmo recurso mesmo sem o incentivo do projeto, ou seja, o aluno agora ele passa a perceber como usar a História pra aprender música.

Entrevistador [Giselma Torres]: Caracterize o diálogo da História com a música e sua contribuição do ensino aprendido dos alunos.

Entrevistado [Marcel Garrido]: Bom, o ensino da História, no caso, pra música, ele é bastante importante porque, na verdade, o ensino de música precisa do auxílio da História, se nós formos observar a História da música em si, a gente vai observar que fatos históricos ao longo do tempo, foram contribuindo pro desenvolvimento da música enquanto ciência e aí você começa, por exemplo, com o próprio cantochão, com a ideia desenvolvida do cantochão, que depois foi desenvolvendo para o canto gregoriano né, e tudo isso foi sendo evoluído através de que? Através da análise da História, então assim, quando a História e a música se encontram, na verdade elas formam uma parceria, uma parceria que permite que um aproveite do outro o que eles têm de conhecimento científico pra dar, então por exemplo, a História ela consegue dar sustentação, o que que ela traz? Ela traz a elucidação dos fatos e a percepção dos caminhos pra que muitas coisas que já foram realizadas não voltem a se repetir, principalmente aquilo que é nocivo, mas pra aquilo que é positivo possa ser percebido e possa ser, como eu posso dizer, validado a quem é de direito né, então isso é importante no campo da História, mas no campo da música, o que que a música contribui? A música contribui mais para uma percepção didática, então é comum a gente vê isso, não há pecado nisso, a música ser utilizada pra o ensino de História como uma ferramenta didática, já a História pra o ensino de música ela não é usada como ferramenta, mas como disciplina em si né, porque a gente entende a História a partir da prática da pesquisa que é a prática do historiador.

[ENCERRAMENTO DA ENTREVISTA]

APÊNDICE C – ENTREVISTAS

[ENTREVISTA EDVANE BANDEIRA]

Entrevistador [Giselda Torres]: O que você compreende como interdisciplinaridade?

Entrevistado: [Edvane Bandeira]: Como sabemos é um método de ensino que busca integrar disciplinas com o intuito de facilitar a aprendizagem, já que possibilita o estudante compreender a os conteúdos em várias circunstâncias e aplicabilidade.

Entrevistador [Giselda Torres]: Como você enxerga a interdisciplinaridade no projeto Coral Pedagógico?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: De maneira absolutamente positiva, já que estimula a interação e concentração, contribuindo para melhora do desempenho do processo da aprendizagem.

Entrevistador [Giselda Torres]: Quais os métodos interdisciplinares que você enxerga no Projeto?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: O ensino de História através da pesquisa e análise das letras das canções.

Entrevistador [Giselma Torres]: Como você caracteriza a eficiência da metodologia interdisciplinar? Caracterize os aspectos que demonstram essa eficiência ou ineficiência.

Entrevistado [Edvane Bandeira]: A eficiência da metodologia pode ser caracterizada através de várias abordagens na busca do saber, exemplo: trabalhar em sala de aula a ditadura militar no Brasil, e após a explanação, trazer músicas do Chico Buarque que abordam a temática como: Cálice, Meu caro amigo, etc.

Entrevistador [Giselma Torres]: Quais as contribuições do ensino de História no Coral Pedagógico?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: Como já citei, contribui na melhoria da concentração, interação, rendimento, e com toda certeza, na melhora da autoestima.

Entrevistador [Giselma Torres]: O ensino de História através da análise da letra das canções tem sido eficiente?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: Sim, pois apresenta uma maneira de evidenciar de maneira mais descontraída alguns conteúdos trabalhados.

Entrevistador [Giselma Torres]: Como o conhecimento histórico realizado a partir das análises de contexto das composições musicais tem contribuído na aquisição de conhecimento para os estudantes?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: De maneira muito positiva, pois como falei na resposta anterior, apresenta uma maneira de evidenciar acontecimentos, fatos, mudanças e permanências históricas de maneira descontraída dos conteúdos trabalhados.

Entrevistador [Giselma Torres]: Quais os impactos positivos para eles?

Entrevistado [Edvane Bandeira]: Afetividade e melhoria no processo de ensino aprendizagem, como também, uma melhor convivência familiar e social.

[ENCERRAMENTO DA ENTREVISTA]

APÊNDICE D – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA

[EDVANE BANDEIRA]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

(Resolução CNS. 466/12)

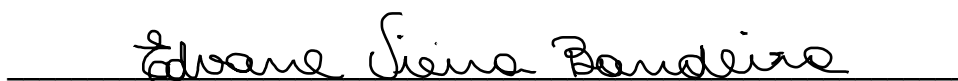
Eu, Edvane Vieira Bandeira, tendo sido convidad(o/a) a participar como voluntári(o/a) do estudo **DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)**, recebi da Sra. Graduanda Giselma dos Santos Torres, do curso de Licenciatura em História, localizado na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que os riscos que este estudo pode designar são os seguintes: incômodo de tempo para responder o questionário e/ou constrangimento em responder as perguntas. Para tornar mínimo o risco citado, será permitido ao participante escolher o momento ideal para responder ao questionário e participar da entrevista. Esclareceremos que o participante terá todo o direito de recusar-se a responder qualquer pergunta que considere constrangedora. Informaremos que os dados coletados para a pesquisa são de caráter sigiloso e os participantes serão codificados.

- Que os resultados que se desejam alcançar com a minha participação são os seguintes:
a) publicações de autoria dos pesquisadores dos projetos; b) preparação de alguns artigos a serem publicados em periódicos.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Delmiro Gouveia, 04 de novembro de 2022.

A handwritten signature in black ink, reading "Delmiro Gouveia", is written over a horizontal line.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) entrevistado

APÊNDICE E – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA

[ANA VILMA ARAGÃO]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”
(Resolução CNS, 466/12)

Eu, Ana Vilma S. de Souza Aragão, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **DIALOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)**, recebi da Sra. Graduanda Giselda dos Santos Torres, do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que os riscos que este estudo pode designar são os seguintes: incômodo de tempo para responder o questionário e/ou constrangimento em responder as perguntas. Para tornar mínimo o risco citado, será permitido ao participante escolher o momento ideal para responder ao questionário e participar da entrevista. Esclareceremos que o participante terá todo o direito de recusar-se a responder qualquer pergunta que considere constrangedora. Informaremos que os dados coletados para a pesquisa é de caráter sigiloso e os participantes serão codificados.
- Que os resultados que se desejam alcançar com a minha participação são os seguintes: a) publicações de autoria dos pesquisadores dos projetos; b) preparação de alguns artigos a serem publicados em periódicos.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Delmiro Gouveia - AL, 18/10 de 2022.

Ana Vilma S. de Souza Aragão
Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(a) entrevistado

APÊNDICE F – TERMO DE CONCESSÃO DE ENTREVISTA

[MARCEL SILVA GARRIDO]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

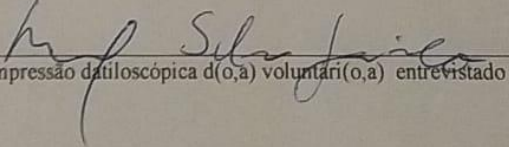
"O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa"
(Resolução CNS, 466/12)

Eu, MARCEL SILVA GARRIDO, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (o/a) do estudo **DÍALOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A HISTÓRIA E A MÚSICA NO PROJETO CORAL PEDAGÓGICO EM DELMIRO GOUVEIA (2019-2022)**, recebi da Sra. Graduanda Giselda dos Santos Torres, do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que os riscos que este estudo pode designar são os seguintes: incômodo de tempo para responder o questionário e/ou constrangimento em responder as perguntas. Para tornar mínimo o risco citado, será permitido ao participante escolher o momento ideal para responder ao questionário e participar da entrevista. Esclareceremos que o participante terá todo o direito de recusar-se a responder qualquer pergunta que considere constrangedora. Informaremos que os dados coletados para a pesquisa é de caráter sigiloso e os participantes serão codificados.
- Que os resultados que se desejam alcançar com a minha participação são os seguintes: a) publicações de autoria dos pesquisadores dos projetos; b) preparação de alguns artigos a serem publicados em periódicos.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Delmiro Gouveia - AL, 18/10/ de 2022.


Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(o,a) entrevistado

ANEXO A – PROJETO CORAL PEDAGÓGICO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE

FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO

GOUVEIA PRÓ-REITORIA DE

EXTENSÃO – PROEX NÚCLEO DE

EXPRESSÃO ARTÍSTICA –NEART

PROJETO



Coral Pedagógico

Educação Musical

ANO CÍCLICO -
2022

DELMIRO GOUVEIA

AL 2022

LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO
VOSS MARCEL SILVA GARRIDO
MÁRCIO FERREIRA DA SILVA



Coral Pedagógico
Educação Musical

ANO CÍCLICO - 2022

Projeto arte-educativo de musicalização social para criação de Coros Pedagógicos em escolas públicas desenvolvido pelo Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão, unidade Delmiro Gouveia-AL.

DELMIRO GOUVEIA – AL
2019

RESUMO

Um dos maiores desafios da escola de educação básica brasileira é proporcionar aos alunos uma experiência artística que permita estabelecer conexões com a realidade do educando e, também, com os saberes artísticos específicos de forma mais aprofundada. Muito do que é produzido e entendido como vivência e experiência artística educacional, dentro do espaço escolar, acaba dando ênfase a percepção da necessidade da existência de ações mais profundas e específicas. Embora a criatividade seja uma condição artística é necessário que, o educar artístico, tenha o mínimo de técnica sobre as disciplinas artísticas para empregá-las com efeitos interdisciplinares. Como geralmente temos na escola um profissional docente com formação polivalente e genérica, a tarefa de execução do ensino-aprendizagem em Artes se torna ainda mais complexa. É nesse momento que nasce no Núcleo de Expressão Artística (NEART) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no campus do sertão, unidade Delmiro Gouveia o projeto CORO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO MUSICAL que tem como objetivo geral acessibilizar o ensino de Artes, com foco na música, através do desenvolvimento de corais pedagógicos para o ensino fundamental e médio de escolas estaduais e municipais visando a valorização cultural, artística e musical. Sabe-se que a música está presente nas mais diversas culturas e pode ser utilizada em infinitas possibilidades para o desenvolvimento pessoal, educacional e social. Assim como, o emprego da música no espaço escolar pode ajudar no desenvolvimento das múltiplas inteligências do educando. Contudo, há uma outra questão atual considerada no projeto, a necessidade de proporcionar tanto aos jovens estudante quanto aos professores a aproximação com a História dos movimentos musicais do país, e com os tipos de canções e suas funções sociais ao longo do tempo. Para tanto, pretendemos trabalhar um processo de educação musical partindo da observação das relações interdisciplinares, onde seja possível levar os alunos a produzirem musicalmente e intelectualmente um gosto artístico capaz de perceber as sinergias estéticas, sociais, políticas e econômicas nas produções musicais do mercado, atuais e do passado. É nesse contexto que buscamos estabelecer relações com as demais disciplinas escolares, tais como a Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura. Como resultado, esperamos construir em conjunto com professores e estudantes uma cultura musical mais sólida, buscando não somente ampliar a visão cultural e musical, mas estabelecendo conexões entre passado e presente, como também proporcionar à escola o desenvolvimento de um equipamento cultural que possa se tornar permanente, ampliando o papel da educação musical na escola de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Canto, Coral, Educação, Música, Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
JUSTIFICATIVA.....	6
OBJETIVO.....	8
FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	9
METODOLOGIA.....	14
CRONOGRAMA.....	16
ORÇAMENTO.....	17
RESULTADOS ESPERADOS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
ANEXOS.....	20

INTRODUÇÃO

O ensino de artes nas escolas de educação básica do Brasil ainda é uma questão que necessita ser amplamente discutida pelos educadores e pela sociedade. Como área pertinente às ciências humanas, a arte possui conteúdos capazes de ampliar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes.

A legislação educacional básica brasileira embora disponha de dispositivos que incentivam o ensino de artes nas escolas, ainda necessita de reformas que deem às disciplinas artísticas um espaço significativo no currículo escolar de acordo com as particularidades e peculiaridades de cada arte.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) permite a organização de classes ou turmas com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes, para o ensino de artes e outros componentes curriculares como, por exemplo, a língua estrangeira e, o § 6º do art. 26 da LDB, alterado pelas leis 11.769/08 e 13.278/16 afirma que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituem a disciplina de artes, integrante obrigatória do currículo escolar da educação básica.

Pensando na realidade local vivenciada pelas escolas de educação básica do município de Delmiro Gouveia, diante da realidade nacional sobre a oferta de cursos de artes nos espaços escolares e a formação polivalente dos professores de educação artística, o *Projeto Coro Pedagógico* surge em meio a um cenário propício para o desenvolvimento de uma ação pedagógica conjunta realizada através da cooperação entre as escolas públicas locais e o Núcleo de Expressão Artística do curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão – Unidade Delmiro Gouveia.

Tendo como base as informações anteriormente citadas, pensamos na realização de uma atividade de extensão universitária que fosse capaz de atender a demanda legal sobre a disciplina de artes das escolas públicas delmirenses, incorporando além dos conhecimentos artísticos, acadêmicos e científicos, desenvolvidos pelos discentes universitários integrantes do projeto, experiências pedagógicas sobre o ensino de artes de forma interdisciplinarizada. É nesse momento que o Núcleo de Expressão Artística e o *Projeto Coro Pedagógico* surgem como referências de mobilização acadêmica em prol do

ensino de artes, contribuindo para a acessibilização dos conteúdos artísticos de cunho musical para os alunos das escolas de educação básica delmirenses.

O projeto consiste na criação de um *Coral Pedagógico* em escolas públicas de educação básica local, utilizando as aulas da disciplina de artes para contemplar o conteúdo de música de forma a proporcionar atividades de musicalização que envolvam o estudo/ensino de técnica vocal, oratória, processo de preparação corporal para o trabalho de canto, vocalizes, teoria musical, a prática musical individual e em grupo, assim, como estabelecer as relações interdisciplinares com outras áreas científicas como a Arte, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, entre outros.

As atividades pedagógicas contarão com a participação de professores da rede pública da educação básica local e discentes da Universidade Federal de Alagoas, que construirão um ambiente pedagógico musical interdisciplinar capaz de motivar os alunos a interessar-se pela arte (música), apropriando-se desde as técnicas artísticas musicais até os conhecimentos sócio-históricos das canções estudadas para serem cantadas em coro. Promovendo debates, rodas de conversa, contação de Histórias, análises linguísticas e literárias, assim, como a criação de instrumentos e repertório de expressão corporal.

Por fim, espera-se que ao final do desenvolvimento do *Projeto Coro Pedagógico*, possamos encontrar em cada escola participante um perfil artístico musical cientificamente embasado, e, produtos musicais culturais acessíveis a toda comunidade escolar, capaz de proporcionar o interesse dos alunos pela música, arte, cultura local e nacional.

JUSTIFICATIVA

Durante os anos de 2016 a 2018 o Núcleo de Expressão Artística (NEART) vem desenvolvendo um trabalho pioneiro no campus do sertão, a respeito das práticas de musicalização social, para o qual dirige seus esforços através do *Projeto Coro Universitário do Sertão*, que atualmente encontra-se em sua terceira edição.

Em pouco mais de três anos de atividade, o NEART passou acolher alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas, provenientes de municípios e povoados vizinhos, podendo perceber e reconhecer um pouco da realidade artística e musical do sertão alagoano. Contudo, passou a registrar as diversas habilidades artísticas de cunho popular, desenvolvidas pelos discentes acadêmicos, principalmente as habilidades musicais. Estudantes que tocam violão, teclado, saxofone, violino, flauta doce, transversal, clarinete e percussão, entre outros tantos instrumentos, mas que, em sua maioria, destacam-se prioritariamente pelo canto.

Embora os discentes que integram o Coro Universitário do Sertão já houvessem participado de outras atividades artísticas existentes na região, como a Banda Filarmônica Tenente José Nicácio de Souza, orquestras das igrejas locais e coros religiosos, notamos a necessidade de uma aprendizagem mais artística com foco na formação de base escolar, que apresentasse uma estrutura curricular mínima, mesmo que não-formal.

Embora Delmiro Gouveia seja um município com grande potencial artístico e cultural, até então não possui uma escola pública municipal ou estadual direcionada para o ensino de artes com estruturação curricular. Embora, haja trabalhos de educação musical realizados pela banda municipal, grupos regionais e religiosos, ainda não são suficientes para alcançar as populações mais carentes, não possuindo também, estrutura pedagógica, nem proposta curricular de aprendizagem, principalmente no campo musical, área essa de maior interesse público. O que tem fomentado uma carência social por escolas de ensino de artes, prioritariamente música.

Outro ponto de discussão que surge sobre essa pauta, é a necessidade que as escolas públicas de educação básica local têm de ministrar o conteúdo de artes, principalmente aquelas de tempo integral, instituídas pelo estado, cuja demanda de projetos sociais, artísticos e culturais é cada vez maior. Essa tarefa da educação

artística/musical acaba, por vezes, sendo delegada a cultura da oralidade, onde o conhecimento passa de pai para filho, e assim por diante, não ocupando de forma significativa o seu devido lugar no espaço escolar.

Há, também, a urgência da aproximação dos jovens com a diversidade musical brasileira para além das propostas do mercado midiático que, atualmente, tem proporcionado espaço para canções cujos ritmos e letras estão levando a cultura musical das escolas a um processo de degradação social, por meio da apologia à violência, sexo, drogas, ostentação, machismo e racismo.

O *Projeto Coro Pedagógico* surge do interesse dos integrantes do Núcleo de Expressão Artística, em conjunto com docentes da escola pública estadual Watson Clementino de Gusmão Silva, primeira escola contemplada com o projeto, na busca de acessibilizar o ensino de música com foco no canto coral de forma interdisciplinar, para alunos da educação básica da rede pública de educação estadual e municipal de Delmiro Gouveia. Desenvolvendo a percepção de uma proposta educativa em arte e em música que contemple os interesses tanto do estado quanto da sociedade, potencializando o alcance das atividades de extensão da universidade.

OBJETIVO

Geral

Acessibilizar o ensino de artes com foco na música através do desenvolvimento de corais pedagógicos, em escolas públicas de educação básica no município de Delmiro Gouveia, por meio da intervenção nas aulas de educação artística e da formação de um currículo musical interdisciplinarizado cujo repertório aproxime os alunos da arte, da música e da cultura regional e nacional, auxiliados pelo suporte técnico científico dos discentes dos cursos de graduação, integrantes do Núcleo de Expressão Artística da Universidade Federal de Alagoas.

Específicos

- ✓ Criação de coros pedagógicos em escolas públicas dos sistemas estadual e municipal de educação básica;
- ✓ Desenvolvimento de ações pedagógicas interdisciplinares capazes de contextualizar o ensino escolar com o estudo e a prática artística em canto coral;
- ✓ Aproximar os alunos de graduação dos projetos de iniciação artística do NEART, mobilizando ações em prol da comunidade escolar;
- ✓ Dar assistência às escolas de educação básica por meio do suporte técnico e artístico musical;
- ✓ Desenvolver nos estudantes das escolas públicas conceitos artísticos musicais com embasamento científico, atualizado e contextualizado capazes de promover a geração de produtos artísticos musicais, tais como corais e grupos instrumentais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Nas discussões acerca do ensino de artes há algumas questões que ainda hoje permanecem abertas para muitas pessoas. Qual o lugar do ensino de artes no processo educacional? Qual o objetivo de se ensinar artes para os educandos? Por que ocupar um tempo que poderia ser melhor empregado em outras disciplinas, para ensinar artes? Como a arte pode vir ser aproveitada no âmbito socioeconômico?

Não podemos negar que as artes são fundamentais para a vida humana, pois estamos em constante contato com diversas formas de expressões artísticas. Diariamente, através da música, do teatro, da televisão, dos filmes, dos livros, do contato com objetos de pintura, quadros ou mesmo com a roupa que vestimos estamos nos relacionando com produtos provenientes do fazer artístico-cultural. A arte está em todo lugar, mas embora convivamos em contato constante com as artes pouco valorizamos a aprendizagem das suas linguagens.

Houve um tempo, na História da humanidade, em que a aprendizagem artística possuía uma posição de destaque no perfil pedagógico da educação das civilizações. Os gregos, por exemplo, compreendiam que a Música estava no mesmo nível hierárquico da Filosofia e da Matemática, a base de sua educação constituía-se na aprendizagem da Música e da Ginástica (Bueno, 2011, p.150 apud Monroe, 1902). Aristóteles acreditava que a Música tinha poder para influenciar o indivíduo podendo modificar os estados da alma (Bueno, 2011 apud Davidson, 1892). Os gregos acreditavam que a *“Música educa, aprofunda e refina as ideias, os sentimentos e as expressões do ser humano.”* (BUENO, 2011, p. 151)

Embora essa discussão seja mais ampla, quando partimos do ponto de vista a respeito do ensino de Artes, como campo científico do saber humano, podemos inferir sobre a importância do ensino da Arte nas escolas por meio da reflexão sobre o ensino de Música.

Talvez esta seja a forma mais poética, e mais coerente, de justificar o ensino da música nas escolas, regulares ou não: o ser humano precisa da música, da arte, e a escola não pode deixar de suprir essa necessidade. (CIT; TAVARES, 2013, p. 59)

Antes de mais nada, é preciso lembrar que o próprio processo educativo de ensino-aprendizagem é uma arte. A arte de ensinar e aprender. Na História da Música ocidental houve uma época em que o ensino de música era realizado por meio da oralidade e, por consequência, diversas canções foram sofrendo modificações ao longo do tempo, pois não havia uma metodologia de registro gráfico capaz de fazer com que as melodias criadas pelos compositores da antiguidade fossem perpetuadas através da conservação da legitimidade melódica, harmônica e interpretativa como em um texto literário, por exemplo. *“Guido D’Arezzo (990-1050) foi o primeiro músico e teórico que se destacou pelas suas preocupações e virtudes pedagógicas, criando vários recursos para o ensino da leitura e da escrita musical”*. (BUENO, 2011, p.151)

O que podemos notar em Guido D’Arezzo, é a preocupação com o método de ensinar e aprender música, bem como, a conservação das propostas melódicas, harmônicas e interpretativas das composições musicais. A proposta metodológica de Guido não se tratava de impedir que um cantor ou coral expressassem uma canção com performances diferentes, mas em estabelecer um perfil didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem dos elementos básicos da Música, quanto campo científico.

A criação revolucionária de Guido D’Arezzo passou a ser absorvida pelo mundo musical e, até os dias de hoje, se reflete de maneira positiva sobre toda a música ocidental incluindo o estudo de seus elementos no contexto científico. Contudo, diferentemente da Matemática, da Geometria e da Língua a Música está em constante batalha para se fazer disciplina permanente no ambiente escolar, sendo admitida em segundo plano. Geralmente, como conteúdo da disciplina de Artes ou ferramenta pedagógica para o ensino dos conteúdos das demais disciplinas. O que, por sua vez, estende-se as demais disciplinas artísticas.

Contudo, não podemos esquecer:

A concepção de arte e de música [...] se fundamenta, em um primeiro momento, na necessidade estética dos indivíduos, que precisam se expressar e dar significado aos objetos que produzem: “Essa concepção leva em consideração que o homem produz objetos, entre os quais aqueles que denomina artísticos. Estes objetos artísticos satisfazem uma

necessidade que é essencialmente humana e que transcende a função meramente utilitária – a necessidade estética”. (CIT; TAVARES, 2013, p.59 apud Tavares; Trojan, 1998, p. 9)

O objetivo da escola é preparar o cidadão para a vida de maneira integral, posto que, não pode sob hipótese alguma, desconsiderar o ensino de artes para crianças e adolescentes, principalmente a Música.

No Brasil, o ensino da Música, embora não esteja legalizado como disciplina, mas como conteúdo obrigatório a ser ensinado na disciplina de artes demonstra um pequeno avanço no âmbito legislativo através das leis 11.769/08 e 13.278/16 sobre as quais se revela o interesse de proporcionar as vivências e experiências a respeito do ensino de artes na educação básica. Documentos legais, tais como os PCN's e a BNCC, vem ampliando o significado e o espaço da educação artística no ambiente escolar. No entanto, ainda há alguns problemas recorrentes nas escolas serem enfrentados:

1. A falta de professores qualificados para o ensino de música, dança e teatro, entre outras artes, para atendimento das demandas escolares;
2. A polivalência dos professores de educação artística e a falta de garantia da música na escola como disciplina;
3. A falta de espaços adequados, com os equipamentos artísticos necessários para ministração dos conteúdos das disciplinas artísticas;
4. Ausência/carência de instrumentos musicais e equipamentos de áudio e vídeo;
5. Livros didáticos apropriados para o ensino de cada arte em específico, de acordo com cada faixa etária e série;
6. Programas e/ou projetos que envolvam os alunos em modalidades competitivas ou de mostra de talentos, tais como: competições estaduais, municipais e até nacionais de grupos de dança, filarmônicas, corais e teatro, entre outros;
7. Projetos de lei que reduzam o imposto sobre os produtos artísticos e possibilitem a aquisição destes pelas camadas sociais mais pobres, tais

como: instrumentos musicais, softwares de educação musical e, recursos audiovisuais, entre outros;

8. Divulgação das micro e macro ações realizadas pelo governo federal, para o desenvolvimento e ensino de música nas escolas.

De acordo com PENNA (2008),

A legislação educacional estabelece, há mais de trinta anos, um espaço para arte, em suas diversas linguagens, nas escolas regulares de educação básica. No entanto, está presença da arte no currículo escolar tem sido marcada por indefinição, ambiguidade e multiplicidade. [...] Apesar de alguns estudos interpretarem as duas leis de tal forma, em nossa análise não vemos distinção significativa entre elas, com relação à garantia da música na escola [...]. (PENNA, 2008, p.120)

Entre as ideias e filosofias sobre o ensino de música Zoltán Kodály propunha que as escolas ofertassem o ensino de música regularmente.

[...] Para Kodály, as aulas de música devem ser regularmente oferecidas nas escolas, de modo a propiciar o apreciar e o pensar musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais parte da vida do cidadão. Em sua concepção, ser musicalmente alfabetizado inclui o apropriar-se da música com capacidade de pensar, ouvir, expressar, ler e escrever utilizando a linguagem musical tradicional. O cidadão, a partir da vivência musical, deve ser capaz de escrever o que canta e cantar o que lê. (SILVA, 2012, p.57)

A partir da filosofia de Zoltán Kodály podemos afirmar que, ensinar música na escola é um ato de inserção dos educandos no processo de cidadania através da ampliação da sua

capacidade de se relacionar, não somente por meio do uso dos elementos do código alfabético, mas também pelo uso dos elementos do código musical.

Não podemos deixar de lembrar que, muito antes de aprendermos a ler e a escrever, fomos ensinados a ouvir os sons que nos rodearam enquanto fetos nos ventres maternos e, elas, foram nossas primeiras musicalizadoras. Desenvolvendo em nós as habilidades e as múltiplas inteligências das quais teoriza Howard Gardner, quando ainda estabelecíamos nossas redes de conexões neurais, comprovando o quanto a música é importante para o desenvolvimento físico, intelectual e artístico das pessoas e, como a mesma necessita ser levada a sério quando o assunto é educação.

[...] Segundo Gardner, o que torna as pessoas é a combinação entre os graus de desenvolvimento em cada uma delas. Se musicalmente inteligente é ser capaz de perceber, identificar e classificar sons diferentes, estilos contrastantes, ritmos diversos, tipos de instrumentos e vozes, a direção das notas em uma melodia (o sobe e desce), as diversas combinações de notas que são tocadas ao mesmo tempo (harmonia) e assim por diante. Tocar instrumentos, cantar, movimentar-se ao som da música, representar os sons no papel, improvisar, criar trilhas sonoras e dançar são algumas das atividades que ajudam a desenvolver a inteligência musical. Que dizer, a música é uma competência – uma forma de inteligência que pode chegar a graus elevadíssimos – e que tem suas origens, em grande parte, nas atividades que realizamos e nas experiências que compartilhamos com outras pessoas, no decorrer de nossas vidas. (ILARI, 2013, p. 16)

Por fim, de acordo com Bastian (2009) Gardner afirma que a inteligência musical, sob a ótica histórica, tem maior importância para a criação artística do que a inteligência lógico-matemática nas discussões acerca da inteligência.

Assim, podemos concordar com Bastian, ao refletir sobre o provérbio chinês, que diz:

[...] “Se quiseres prover para um ano, então cultiva arroz. Se quiseres prover para uma década, então planta árvores. Se quiseres prover para um século, então educa pessoas”. Poder-se-ia ainda acrescentar: “Se quiseres prover para um milênio, então educa os jovens para a música!”. (BASTIAN, 2009, p. 20)

METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos propostos para esse projeto, as ações de execução serão realizadas em três etapas, sendo parte do trabalho realizado no ambiente do NEART na UFAL, campus do sertão, e parte realizada no ambiente escolar.

A primeira etapa é composta pela formação de parceria com a escola e elaboração do edital de seleção dos integrantes que comporão o coral escolar.

Para que a parceria possa ser realizada a escola deverá apresentar a demanda formal, junto ao Núcleo de Expressão Artística da Universidade Federal de Alagoas, solicitando a intervenção sobre as aulas da disciplina de Artes para a formação de um Coral Pedagógico, assim como, assinar o termo de compromisso autorizando a realização das ações de intervenção arte educativa dos integrantes do Núcleo de Expressão Artística. Havendo interesse pela demanda, serão discutidas as questões de logísticas e disponibilização dos recursos didáticos para aplicação do projeto junto a administração escolar, que deverá autorizar a criação e publicação do edital de seleção interno para participação no Coro Pedagógico.

A segunda etapa será realizada por meio da execução do processo seletivo, que será realizado no ambiente escolar em sala separada exclusivamente para realização dos procedimentos de audição que, após concluído, resultará na emissão e divulgação da lista de coralistas que integrarão o Coro Pedagógico.

Concluídas as atividades de seleção o, agora, Coral Pedagógico já formado, realizará a terceira etapa do projeto, que será dividida em:

- Processo de Musicalização;
- Processo de Preparação Vocal e Corporal;
- Processo de aprendizagem do repertório musical (ensaios);
- Culminância.

A aplicação dos conteúdos previstos para essas etapas estará em consonância com o interesse escolar apresentado pela coordenação escolar e pelo professor responsável pelo acompanhamento e realização do projeto na escola. As ações de intervenção ocorrerão uma vez por semana, podendo alternar entre o espaço do NEART,

na UFAL campus do sertão, e o espaço escolar dedicado as práticas pedagógicas do projeto.

O processo de musicalização será composto por aulas de música que terão como objetivo despertar nos coristas a percepção musical a respeito dos elementos que compõe a música, tais como, o som e suas propriedades. Nessa fase os alunos terão contato com experiências que promovam o entendimento dos conceitos de melodia, harmonia, ritmo, timbre, andamento, intensidade, entre outros.

Na fase do processo de preparação vocal e corporal dos alunos, serão desenvolvidas suas capacidades perceptivas a respeito do corpo e da voz na música. O objetivo é torná-los conscientes das suas capacidades corporais através de práticas musicais do canto que permitam aos alunos perceberem e aplicarem as técnicas vocais para o canto, onde serão trabalhadas questões sobre a fisiologia vocal, postura, técnicas de aquecimento e relaxamento corporal e de fonação.

No processo de aprendizagem do repertório, principal fase, desejamos empenhar todos os nossos esforços para aproximar os alunos ainda mais da relação teoria e prática. Nele serão trabalhadas as discussões pertinentes as reflexões sobre os significados das letras das canções que cantarão em coro, desenvolvendo nos alunos o senso crítico sobre as canções e relacionando com os conteúdos estudados nas demais disciplinas escolares, de acordo com as relações existentes entre as canções e as áreas de estudo escolar como as disciplinas de Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, entre outras.

Por fim, será realizado o processo de culminância onde, ao final do projeto, os alunos realizarão uma cantata, apresentando para o público interno e externo à escola as canções que estudaram durante todo o tempo de participação no mesmo.

Aos alunos, discentes da Universidade Federal de Alagoas, integrantes do Núcleo de Expressão Artística e participantes do *Projeto Coro Pedagógico*, será obrigatória a apresentação de um artigo que contemple as observações pedagógicas realizadas durante todo o processo de acompanhamento das ações interventivas. O artigo também servirá como relatório da execução do projeto para a escola e para o núcleo de expressão artística, podendo ser submetido a eventos, revistas e anais de congressos.

CRONOGRAMA

O cronograma abaixo indica a estimativa de prazos para a realização do projeto “*Coro Pedagógico*” estando sujeito a alterações de acordo com as necessidades de cada etapa, podendo ser/ter ou não algumas de suas fases antecipadas ou prorrogadas em função de possíveis ocorrências que interfiram no andamento do projeto.

Nº	AÇÕ ES	202 2							
		J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	J A N
01	Adesão Escolar ao <i>Projeto Coro Pedagógico</i> (Solicitação e autorização da administração escolar para realização do projeto interventivo).	X	X						X
02	Elaboração, aprovação e divulgação do edital de seleção interno dos integrantes do <i>Coro Pedagógico</i> . (Inscrições)	X	X						
03	Realização do Exame de Seleção e divulgação do resultado.	X	X						
04	Início das atividades pedagógicas (Processo de Musicalização).		X	X	X	X	X	X	
05	Continuação das atividades pedagógicas (Processo de Preparação Vocal e Corporal).		X	X	X	X	X	X	
06	Continuação das atividades pedagógicas (Ensaios)		X	X	X	X	X	X	
07	Culminância							X	
08	Elaboração do Artigo/Relatório		X	X	X	X	X	X	X
09	Entrega do Artigo/Relatório								X
10	Renovação do projeto								X

Tabela 01: Cronograma de execução do projeto “*Coro Pedagógico: Educação Musical*”.

ORÇAMENTO

O orçamento do projeto “*Coro Pedagógico*” terá seu custeio patrocinado pela iniciativa escolar que apresentar interesse em recebê-lo em sua unidade, podendo ou não ser patrocinado por empresas do setor privado, interessadas em investir em projetos arte educativos, culturais e sociais realizados em escolas públicas estaduais e municipais, mediante a apresentação das propostas orçamentárias a serem efetuadas pela escola em conjunto com a equipe do Núcleo de Expressão Artística da Universidade Federal de Alagoas responsável pela execução do projeto, a quem caberá a realização do levantamento dos custos com relação a transporte, alimentação, materiais pedagógicos e musicais a serem empregados durante o processo e bolsas estudantis, quando disponível.

RESULTADOS ESPERADOS

Inicialmente esperamos a adesão das escolas estaduais e municipais ao projeto, em função da necessidade urgente de cumprimento das metas, já em atraso, estabelecidas pelas leis 11.769/08 e 13.278/16 que versam sobre o ensino de artes no ambiente escolar da educação básica.

Por conseguinte, esperamos que a proposta de musicalização a ser empregada desenvolva nos estudantes uma maior disposição artística musical, aumentando seus interesses pelas canções, pela arte musical e suas correlações com o teatro e a dança, de forma a ampliar seus respectivos repertórios artísticos.

Não obstante, esperamos que os efeitos da prática musical com foco no canto proporcionem aos alunos a melhoria significativa das suas práticas musicais, incentivando-os a buscar conhecimentos artísticos aprofundados, mesmo que sem o objetivo de seguir carreira artística, ou pelo simples motivo de desejar ter uma performance musical com maior qualidade nas rodas de amigos. Assim como, elevar o senso crítico a respeito dos poemas das canções e da finalidade das mesmas para o dia a dia, para o estudo e para o trabalho.

Por fim, desejamos alcançar e verificar os efeitos artísticos e educacionais, resultante das ações pedagógicas realizadas pelo projeto *Coro Pedagógico*, através do produto artístico em forma de coral escolar, cujas bases sejam permanentes e contínuas. Proporcionando o desenvolvimento do projeto com novas turmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIAN, H. G. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. 1ª ed. São Paulo – SP: Paulinas, 2009. 136 p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei 9.394/96**. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 11.769/08**. Obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 13.278/16**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de artes. Brasília – DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2008.

BUENO, R. **Pedagogia da Música** – Vol.1. Jundiaí – SP: Keyboard Editora Musical Ltda. 2011, 248 p.

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência**. Um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba – PR: InterSaberes, 2013. 198 p.

_____; MATEIRO, T. **Pedagogias em Educação Musical**. Org. Curitiba – PR: InterSaberes, 2012. 347 p.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre – RS: Sulina, 2008. 230 p.

TAVARES, I. M; CIT, S. **Linguagem da música**. Coleção Metodologia do Ensino de Artes. Curitiba – PR: InterSaberes, 2013, 125 p.

ANEXOS

Lista de escola e professores cadastrados no projeto por função em 2022

Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva	
Coral Pedagógico Encantus Site: https://www.neartufal.com/coros/encantus	
FUNÇÕES	PROFESSOR
Diretor(a)	Nome: Edvane Vieira Bandeira CPF: 024.703.124-00 E-mail: edvane.vieira@hotmail.com Telefone: (82) 9-9697-7309
Coordenador(a)	Nome: Sandra Barbosa Calheiros CPF: 516.512.544-00 E-mail: profeureca@gmail.com Telefone: (82) 9-9618-9730
Secretário(a)	Nome: Mayara Bezerra Batista CPF: 066.907.215-07 E-mail: mayarabattistah@gmail.com Telefone: (75) 9-9183-1498
Assistente de Produção	Nome: Renilda Leonardo Firmino CPF: 787.735.554-87 E-mail: renilda.leonardo@educ.al.gov.br Telefone: (82) 9-8746-4137

Escola Estadual Luiz Augusto de Azevedo Menezes	
Coral Pedagógico Acauã Site: https://www.neartufal.com/coros/acau%C3%A3	
FUNÇÕES	PROFESSOR
Diretor(a)	Nome: Mércia Raquel Santos de Brito Barbosa CPF: 672.703.525-34 E-mail: quelsaewil@gmail.com Telefone: (82) 9 9915-2583
Coordenador(a)	Nome: Ana Vilma Francisco de Souza Aragão CPF: 021.748.034-96 E-mail: ana.vilma@yahoo.com.br

	Telefone: (82) 9 9913-8570
Secretário(a)	Nome: Simone Moreira Gonzaga do Nascimento CPF: 028.291.604-01 E-mail: sm_gonzaga@hotmail.com Telefone: (82) 9 9941-6813
Assistente de Produção	Nome: Wellington Amâncio da Silva CPF: 018.793.094-59 E-mail: wellington.silva@cedu.ufal.br Telefone: (82) 9 9949-9693

Escola Estadual Delmiro Gouveia	
Coral Pedagógico Delmiro Gouveia Site: https://www.neartufal.com/coros/delmiro-gouveia	
FUNÇÕES	PROFESSOR
Diretor(a)	Nome: Bergson Bezerra do Nascimento CPF: 031.526.655-47 E-mail: bergson.bezerra@hotmail.com Telefone: (75) 991021714
Coordenador(a)	Nome: Sheila Lydiane Ferreira de Lima CPF: 027.671.084-36 E-mail: sheila.lydiane@professor.educ.al.gov.br Telefone: (82) 981220064
Secretário(a)	Nome: Rosilene Leal de Souza CPF: 670.789.905-87 E-mail: rosilenereal@hotmail.com Telefone: (75) 988530700
Assistente de Produção	Nome: Vanezia Maria da Silva Freitas CPF: 035.234.514-42 E-mail: vaneziamaria@hotmail.com Telefone: (82) 981693870

Escola Estadual Francisca Rosa	
Coral Pedagógico Francisca Rosa Site: https://www.neartufal.com/coros/francisca-rosa	
FUNÇÕES	PROFESSOR
Diretor(a)	Nome: Luciana Câmara Agulhan de Oliveira CPF: 815.349.654-91 E-mail: luciana.agulhan@hotmail.com Telefone: (82) 9-9932-2468
Coordenador(a)	Nome: Viviane Silva de Novais CPF: 120.398.144-93 E-mail: vivianenovais18@hotmail.com Telefone: (82) 9-9621-5588

Secretário(a)	Nome: Nádja de Paula Pinheiro Gomes CPF: 028.383.534-62 E-mail: nadjadepaula90@gmail.com Telefone: (82) 9-8721-7291
Assistente de Produção	Nome: Amanda Maria Silva Santos CPF: 033.394.144-67 E-mail: ee.franciscarosa.pedagogico@educ.al.gov.br Telefone: (82) 9-9690-4651